



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**PROPOSTA DA UNIVASF À CHAMADA PARA ADESÃO À
OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO
(OFÍCIO-CIRCULAR Nº 3/2018-CAAC/CGPC/DED/CAPES)**

PETROLINA 2020



Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretaria de Educação Superior

Denise Pires de Carvalho

**Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior**

Denise Pires de Carvalho

Diretor de Educação a Distância – DED/CAPES

Antonio Carlos Amorim



Reitor

Prof. Dr. Télió Nobre Leite

Vice-reitor

Prof. Dra. Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Secretaria de Educação a Distância

Antônio Pires Crisóstomo

Coordenadora UAB

Adriana Moreno Costa Silva

Coordenador Adjunto UAB

Marcelo José Vieira de Melo Sobrinho



**COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS LIBRAS**

Coordenador temporário

Afonso Henrique Novaes Menezes

Coordenador de Tutoria

Stefânia Evangelista dos Santos Barros

Equipe de Revisão e Reescrita do PPC

Afonso Henrique Novaes Menezes

Maria Nacelha Ferreira Oliveira

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	07
2. INTRODUÇÃO	09
2.1. A Univasf e o ensino a distância	13
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	14
3.1. Dados gerais do curso	14
3.2. Princípios teórico-metodológicos	15
3.3. Objetivos do curso	16
3.4. Perfil do egresso	17
3.5. Mundo de trabalho	18
3.6. Mecanismos de acompanhamento e avaliação	18
3.6.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	19
3.6.2. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	19
3.6.3. AVALIAÇÃO DO PPC	20
3.6.4. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	21
3.7. Políticas de atendimento ao discente	22
3.7.1. POLÍTICAS DE ENSINO	23
3.7.2. POLÍTICAS DE PESQUISA	23
3.7.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	24
3.7.4. POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	24
3.8. Políticas de inclusão e acessibilidade	26
3.9. Núcleo Docente Estruturante	26
4. ESTRUTURA CURRICULAR	26
4.1 Organização curricular do curso	26
4.2. Matriz curricular	28
4.3. Ementário	37
4.4. Estágios	73
4.5. Núcleos Temáticos	75
4.6. Trabalho de Conclusão de Curso	90
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso	91

4.8. Atividades complementares	91
5. INFRAESTRUTURA	94
5.1. Instalações físicas e atuação dos Polos de Apoio Presencial	94
5.2. Material didático e equipamentos	94
Recursos de tecnologia da informação e comunicação	95
5.3 Corpo Docente	96
5.5. Parcerias institucionais, quando houver	98
5.6. Equipe Multidisciplinar da Sead	99
5.7 Atuação da Coordenação de Curso	100
5.8 Corpo Tutorial do Curso	100
6. DOCUMENTOS NORMATIVOS	101
7. REFERÊNCIAS	102
APÊNDICES	

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Tipo de Curso: Graduação

Habilitação: Licenciado (a) em Letras Libras

Modalidade: Educação a distância

Base legal: O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) baseia-se nas disposições que regem a formação docente em Libras e demais dispositivos legais e regimentais institucionais que norteiam o ensino de graduação da Univasf, destacando-se entre eles:

Resolução Conuni nº 36/2019 - Altera em parte a Resolução nº 05/2016 – Conuni, que dispõe sobre as normas dos cursos de graduação na modalidade a distância oferecidos pela Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Parecer CNE/CES nº. 492, de 3 de abril de 2001: Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002: estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Portaria MEC nº. 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

SINAES – Dispositivos legais e orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005: regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância – MEC/SEED (2007).

Resolução CNE/CP nº. 2, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Plano de Desenvolvimento Institucional da Univasf (2016-2025).

Resolução nº 08/2015, de 24 de julho de 2015, que trata sobre normas gerais de funcionamento do ensino de graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Resolução CNE/CP nº. 01, de 17 de junho de 2004, que torna obrigatória a inclusão de uma disciplina que trate sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica, a partir da criação e disponibilização de disciplina sobre Educação das Relações Étnico-raciais, nos Cursos de Licenciatura das Instituições de Ensino Superior.

Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Local de oferta: O curso será ofertado em polos de apoio presenciais vinculados ao Sistema UAB e articulados pela Secretaria de Educação a Distância da Univasf, por meio de Chamada Pública divulgada pela CAPES. As cidades em que funcionam os polos do curso podem sofrer alterações de acordo com as chamadas de cada edital.

Turno de funcionamento: Por se tratar de um curso na modalidade a distância não há um turno de funcionamento específico, conforme a legislação as atividades educativas são desenvolvidas por estudantes e profissionais da educação em lugares e tempos diversos.

1.7. Quantidade de vagas: 150 vagas (sujeitas a alterações, em conformidade com o edital de Chamada Pública a ser divulgado pela CAPES e as vagas aprovadas para o curso).

1.8. Modalidades de ingresso: Para ingresso no Curso de Licenciatura em Letras Libras será utilizado o ENEM. Serão garantidas vagas para professores da rede pública (municipal, estadual e federal) mediante processo seletivo próprio a ser realizado pela Secretaria de Educação a Distância da Univasf.

Duração máxima e mínima: O curso terá a duração de no mínimo 04 (quatro) anos e no máximo 06 (seis) anos. O desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Univasf envolve um total de 3.425 (três mil quatrocentos e vinte e cinco) horas.

2 INTRODUÇÃO

A oferta do curso de Licenciatura em Letras-Libras, modalidade a distância, é uma proposta da Universidade do Vale do São Francisco - Univasf à chamada para adesão à oferta de cursos de graduação e especialização por meio do Ofício-circular nº. 3/2018-CAAC/CGPC/DED/CAPES.

A relevância do curso está no atendimento às demandas necessárias para viabilizar a inclusão dos surdos na educação e a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos diversos cursos de graduação, conforme previsto no Decreto nº. 5.626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002. A lei de Libras reconhece a língua brasileira de sinais como a língua dos surdos brasileiros. Nesse sentido, a lei desencadeia os direitos linguísticos dos surdos, ou seja, ao ser reconhecida a língua dessa comunidade linguística brasileira, essas pessoas passam a ter o direito de ter a educação na sua língua. Assim, a Libras passa a ser a língua de instrução dos surdos brasileiros. Com esta perspectiva, o curso apresenta uma estrutura curricular tendo como pressuposto uma formação teórico-metodológica, alicerçada nos saberes acerca da Libras em suas diversas nuances.

Considerando a perspectiva dos surdos, o conceito de inclusão busca romper com os preconceitos e visões de mundo que são próprios do senso comum, permitindo a essa comunidade o pertencimento a um determinado grupo específico onde se busca o reconhecimento social dos demais grupos. Desse modo, a constituição da identidade pelo surdo está relacionada à presença de uma língua que lhe dê a possibilidade de constituir-se como sujeito que consiga estabelecer práticas discursivas e sociais.

O Curso de Licenciatura em Letras Libras da Univasf pretende levar em conta esses fatores, quando torna o surdo protagonista das ações educativas e, sua língua, a mediadora de todas as aprendizagens. Essa intenção se manifestará nas práticas quando as videoconferências, videoaulas e as aulas presenciais e as apresentações dos trabalhos dos estudantes forem desenvolvidas em Libras, assim como os fóruns e os *e-mails* trocados entre os estudantes, deles com os tutores e com os professores, obedecendo ao conceito bilíngue de utilizar a escrita da língua portuguesa, quando desejarem e sem a preocupação de correção formal, mas vista como veículo secundário de comunicação.

A fim de complementar os ditames da Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, é regulamentado o Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o qual estabelece em seu Art. 4º que “a formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior,

em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua” (BRASIL, 2005). Torna-se obrigatório até o final de 2016 a capacitação em Língua Brasileira de Sinais – Libras, dos Professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Superior em atividade, a fim de que estes possam prestar atendimento direto às pessoas com Deficiência Auditiva e Surdos.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2015), a Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf é uma organização federal brasileira, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e dedicada à Educação Superior, nas atividades de ensino, de extensão, de pesquisa e de inovação. Sediada no município de Petrolina – PE, a Universidade tem o Semiárido nordestino como área de atuação, estando também presente nos estados da Bahia e Piauí. Sua missão é ofertar, com excelência, atividades de ensino superior, extensão, pesquisa e inovação em diversas áreas do conhecimento, na sua região de atuação e em consonância com as demandas de interesse público (UNIVASF, 2016).

No ano de 2014, a Univasf completou seu primeiro decênio de atividades, iniciadas em outubro de 2004, dois anos após publicada a Lei 10.473/2002, que define como objetivo da instituição “ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária”. No seu atual estágio de desenvolvimento, a Universidade oferta suas atividades de Educação Superior para 7,5 mil estudantes, reunindo as modalidades presencial e a distância, na graduação e na pós- graduação. Ainda conta com 851 servidores, entre docentes e profissionais técnico- administrativos em Educação, distribuídos entre os seus sete campi (dois em Petrolina-PE; um em Juazeiro – BA; um em Senhor do Bonfim – BA; um em Paulo Afonso – BA; um em São Raimundo Nonato – PI e um em Salgueiro - PE) (UNIVASF, 2016). Dessa forma, a Univasf é a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou estado.

As atividades desenvolvidas pela Univasf envolvem diversas áreas do conhecimento (Ciências Humanas e Sociais, Engenharias, Artes, Ciências da Saúde e Biológicas, e Ciências Agrárias), por meio da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação (*lato e stricto - sensu*), de programas e projetos de extensão e das atividades de pesquisas. No ensino de graduação são ofertados 40 cursos, dos quais 33 são presenciais e 7 na modalidade de Educação a Distância (EaD) entre bacharelados e licenciaturas, ao lado de 18 cursos de

especialização (pós-graduação lato sensu) e 19 cursos de mestrado e 5 de doutorado (pós-graduação *stricto sensu*). Diversos projetos de pesquisa e de extensão universitária, por sua vez, possibilitam à Universidade atuar em dezenas de municípios de sua região, para além da localização física dos seus campi (UNIVASF, 2016).

Nesse cenário, a Univasf faz parte do processo geral de interiorização da Educação Superior pelo território brasileiro e, especialmente, pelo Semiárido. Só recentemente tem sido reduzido o *déficit* de oferta de ensino superior nessa região, caracterizada historicamente pela existência de poucas instituições acadêmicas. Ao longo da história, as Universidades Federais nordestinas concentraram suas atuações junto às suas sedes administrativas, geralmente localizadas nas capitais dos Estados, a maioria, portanto, nas zonas litorâneas fora da abrangência do Semiárido. Quando muito, essas universidades contaram com *campi* avançados ou unidades descentralizadas mais interioranas (UNIVASF, 2016).

Assim, com o objetivo de formar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada à população da região e, ao mesmo tempo, formar profissionais aptos a atender à grande demanda local existente, vários cursos foram implantados. Contudo, mesmo com o atendimento nos cursos presenciais, de uma grande demanda de estudantes oriundos de diversas regiões do País, o que se constata é que ainda há uma grande maioria de pessoas que ainda estão à margem do acesso a um curso superior. Essa dificuldade de acesso é decorrente da estrutura geográfica, das condições sociais que dificultam estudantes optarem entre o estudo ou o trabalho e da impossibilidade de profissionais atuantes que, por falta de políticas específicas de formação nos municípios, não realizam a formação inicial, exigência mínima da legislação educacional vigente.

Desse modo, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (2016 – 2025), a Univasf expressa sua missão, visão e valores, pelos quais pretende orientar a continuidade de sua experiência institucional.

- Missão:

Ofertar, com excelência, atividades de ensino superior, extensão, pesquisa e inovação em diversas áreas do conhecimento, na sua região de atuação e em consonância com as demandas de interesse público.

- Visão:

Ser uma Universidade reconhecida, nacional e internacionalmente, pela excelência da sua oferta de Educação Superior e da sua atuação em defesa da cidadania e do desenvolvimento regional.

- Valores:

- Zelo pela atuação ética e responsável

A Universidade adota o interesse público como referencial de sua atuação e orienta-se pelos valores básicos da humanidade, como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade. A instituição toma esse valor como referência não apenas para a operacionalização de suas atividades acadêmicas, mas também em seus processos gerenciais, para além das exigências legais a serem salvaguardadas.

- Compromisso com o conhecimento enquanto elemento de transformação

A atuação dos profissionais da Universidade pauta-se pela valorização, produção e democratização de diversas formas de saber, buscando o desenvolvimento educacional e cultural como via de superação de problemas da sociedade e a promoção do seu bem-estar.

- Disposição para a Inovação

A vida universitária nutre uma postura de prontidão face ao desenvolvimento ou incorporação de mudanças que auxiliem na efetivação de sua missão, observando necessariamente a coerência com a sua natureza pública.

- Sintonia com as questões locais e globais da sociedade

A Universidade se orienta pela relevância de sua função social em termos de sua área de atuação imediata, sem perder de vista a sua inserção internacional, sintonizando-se, coerentemente, com os fenômenos contemporâneos relacionados à sua missão institucional.

- Autonomia

A missão da Universidade e a atuação de seus profissionais são desenvolvidas em ambiente de exercício da liberdade e da criatividade, dentro das competências que lhes são próprias.

O Estatuto da Univasf, em seu Art. 5º, também apresenta alguns princípios que regem o funcionamento da Instituição, dentre os quais se destacam os princípios de liberdade; pluralismo de ideias; gratuidade do ensino; caráter democrático da gestão; valorização

profissional; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; compromisso com o padrão de qualidade; universalidade; flexibilidade; cooperação; e respeito pela dignidade humana (UNIVASF, 2016).

Ressalta-se que a Univasf está inserida em estados nos quais os percentuais de pessoas com deficiência, atingem 27,58 %, 25,39% e 27,59 %, respectivamente em PE, BA e PI, enquanto a média nacional situa-se em 23,9 % (BRASIL, 2012). Neste sentido, a partir de 2008 foi implementado o Núcleo “Univasf e Diversidade”, atual Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, vinculado ao Gabinete da Reitoria, setor responsável pelas políticas de Educação Inclusiva e ações contínuas dentro da Univasf, bem como pelo estabelecimento de parcerias com a comunidade externa, visando à implantação de práticas sociais inclusivas na região do Vale do São Francisco.

2.1 A Univasf e o ensino a distância

No ano de 2009, foi criada a Secretaria de Educação a Distância-Sead da Universidade Federal do Vale do São Francisco, concebida como um órgão suplementar da administração superior da Univasf, responsável pelo fomento, apoio, articulação e execução de projetos institucionais em Educação a Distância.

Por meio da Secretaria de Educação a Distância, a oferta de educação a distância tem permitido a atuação da universidade em dezenas de municípios distribuídos pelos estados de atuação da Universidade, articulados por meio dos 38 polos organizados por esta Secretaria, junto a prefeituras municipais da região. Também, os recursos e as atividades da EaD possibilitam interações com o ensino presencial, como a experimentação, por docentes, de tecnologias educativas ainda pouco usuais no ensino presencial. A Sead/Univasf oferece, atualmente, quatro cursos de graduação (Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Pedagogia) e onze cursos de Pós-Graduação (Desenvolvimento Infantil, Docência em Biologia, Educação Ambiental Interdisciplinar, Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias, Ensino de Matemática, Ensino de Química e Biologia, Gestão em Saúde, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão e Tecnologias Educacionais para Prática Docente em Saúde e Libras).

De acordo com o Regimento interno (Univasf, 2017), a Sead apresenta as seguintes competências

- I - Oferecer, em consonância com as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, cursos e atividades formativas a distância de graduação, de pós-graduação, de extensão e outros;
- II - Ofertar cursos de capacitação presencial e na modalidade a distância com a finalidade de propiciar formação continuada dos profissionais da educação na área de educação a distância ;
- III - Gerir o ambiente virtual de aprendizagem para o desenvolvimento de atividades a distância;
- IV - Produzir material audiovisual e impresso, quando solicitado, para auxiliar o desenvolvimento das atividades propostas pelos cursos;
- V - Assessorar as atividades desenvolvidas na sala de tutoria;
- VI - Prestar serviço de webconferência e videoconferência aos cursos ofertados pela Sead;
- VII - Realizar transmissão por *streaming* para o desenvolvimento de atividades promovidas por cursos ofertados pela Sead;
- VIII - Desenvolver novas metodologias e serviços apoiados em recursos de tecnologias da informação e comunicação em Educação a Distância (EaD);
- IX - Possibilitar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores da Univasf;
- X - Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito da Univasf;
- XI - Apoiar e incentivar a produção do conhecimento em EaD;
- XII - Avaliar e assessorar projetos e experiências na área de EaD da Univasf e de outras instituições, quando solicitado;
- XIII - Desenvolver projetos, cursos e atividades à distância em parceria com outras instituições, nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais, submetendo-os à aprovação dos órgãos de deliberação competentes;
- XIV - Promover congressos, simpósios e outros eventos sobre temas relacionados à EaD.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Dados gerais do curso

A região do Vale do São Francisco, por congrega cidades cuja aproximação une os estados da Bahia e de Pernambuco, é potencialmente um lugar que tem necessidade de um curso na área de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Tal fato se observa, sobretudo, porque tal região, muito conhecida por seu desenvolvimento econômico, agrega diferentes pessoas de inúmeros lugares e que buscam novas formações que lhes auxiliem profissionalmente. Na maior cidade do Vale do São Francisco existem doze mil, quatrocentos e catorze surdos (IBGE, 2010)

Desse modo, a implantação de um curso de Letras-Libras na Univasf pode trazer ao Vale do São Francisco novas possibilidades de profissionalização em uma área que exige profissionais com formações específicas para atender às diferentes necessidades de pessoas que habitam não apenas em Juazeiro e Petrolina, mas também em cidades próximas e onde a Univasf atua. Deste modo, a implantação de tal curso pode atender também estados como Piauí, onde há um Campus da universidade em São Raimundo Nonato e cidades como Senhor do Bonfim e Paulo Afonso, ambas na Bahia e com campus da universidade ali presente.

Ao ser ofertado pela Secretaria de Educação a Distância, este curso não somente amplia o campo de atuação da Univasf para além das regiões acima citadas, como também traz oportunidades de capacitar profissionais na área de Letras em consonância com a intenção de integrar pessoas surdas à dinâmica social.

O curso de Licenciatura em Letras-Libras da Univasf terá foco na formação de professores que estejam aptos a atuar em diversas áreas e em escolas públicas e privadas de Petrolina-PE, Juazeiro-BA, cidades próximas ou onde quer que o curso alcance, com uma formação que incorporará aspectos importantes na formação de estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

3.2 Princípios teórico-metodológicos

O desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras Libras EaD/Univasf envolve um total de 3.425h (três mil quatrocentos e vinte e cinco) horas, integralizados num período de, no mínimo, 9 (nove) semestres. A estrutura do Curso apoia-se no Sistema de Ensino

conectado, com recursos multimidiáticos, pelos quais se promove a interação, comunicação, troca de ideias e experiências, tendo como foco a garantia de uma formação integral para o estudante.

A metodologia de ensino se caracteriza pela articulação entre conhecimento teórico e sua conectividade com as situações de vivências práticas dos educandos mediante o desenvolvimento de atividades e projetos interdisciplinares. Cada disciplina compreende créditos específicos, designados teóricos e práticos, que serão apresentados no ambiente virtual. No decorrer de cada disciplina, o curso promoverá:

- Encontros presenciais para realização das avaliações;
- Videoconferências;
- Disposição das Atividades *Web*;
- Videoaulas;
- Acesso dos educandos ao ambiente virtual de apoio ao ensino, onde serão disponibilizados os materiais didáticos e de apoio às videoaulas; os fóruns de discussão das disciplinas com os professores e seus colegas do curso e os chats agendados pelos docentes.

A *Web* aula constitui-se de um hipertexto, elaborado pelo professor especialista da disciplina cujo objetivo é ampliar, aprofundar os conhecimentos; e é um rico instrumento pedagógico que utiliza recursos ampliados, dialógicos e interativos para potencializar a construção do conhecimento.

O Fórum de discussão de cada disciplina ocorre no Ambiente de Aprendizagem Virtual. Por meio dele, o estudante poderá interagir e discutir com seus colegas de turma, que estão em pólos distintos, socializando assim o saber e enriquecendo os conhecimentos teóricos e práticos.

As avaliações virtuais e presenciais serão elaboradas seguindo os critérios estabelecidos pelos professores. São atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados no conjunto de materiais didáticos, como videoaulas, material didático, e bibliografia básica indicada. Tem ainda por objetivo estabelecer a relação entre a teoria e a prática e a aplicação dos conteúdos.

3.3 Objetivos do curso

O curso de Licenciatura em Letras Libras, em consonância com o Decreto nº. 5.626/05 e com o capítulo IV da LDB, objetiva, de modo geral, produzir e divulgar conhecimento específico da Libras na relação com as áreas da língua, cultura e literatura, buscando

disponibilizar os meios que possam contribuir para a capacitação do futuro professor integrado à sociedade e atuante como profissional competente, crítico e criativo. Num contexto mais amplo, o curso apresenta os seguintes objetivos:

- Formar licenciados para o ensino da Libras, como primeira e segunda língua, aptos a atuarem interdisciplinarmente, como multiplicadores de conhecimentos, em áreas afins, bem como para a inserção em setores profissionais bilíngues e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, em particular da comunidade linguística usuária da Libras;
- Aprimorar o uso e o conhecimento da Libras, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, além de variedades linguísticas e culturais;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, situando o sujeito na problemática local e global, estabelecendo uma relação de reciprocidade com a sociedade;
- Colaborar com a formação contínua do profissional em formação, promovendo a participação social e visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da língua de sinais bem como de suas peculiaridades, articulando o sujeito com o meio em que vive.

3.4 Perfil do egresso

O estudante egresso do Curso de Licenciatura em Letras Libras estará apto para exercer a docência nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, de acordo com o capítulo III, Art. 4º, do Decreto nº. 5.626, pautado nas concepções atuais da educação e estudos surdos. Portanto, considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Libras, em conformidade com as contingências sociais acadêmico-científicas da área e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, espera-se desse profissional o seguinte perfil:

- Domínio das habilidades linguísticas de compreensão (escrita e sinalizada) e expressão (escrita e sinalizada) em situações de comunicação diversas;

- Aptidão no que diz respeito à seleção e à elaboração de materiais de ensino e aprendizagem de Libras como L1 e como L2, levando em conta a diversidade da demanda interessada;
- Conhecimento acerca de metodologias de ensino-aprendizagem direcionadas para o ensino de Libras como L1 e L2;
- Capacidade de pautar-se nos valores da educação multicultural que possibilitem a comunicação internacional e o respeito entre as diferentes culturas;
- Formação humanística, teórica e prática;
- Capacidade para atuar em escolas e centros das redes pública ou privada conforme as exigências pedagógicas atuais;
- Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- Conhecimento dos diferentes usos da língua de sinais em estudo e sua gramática;
- Conhecimento crítico de um repertório representativo de literatura da língua em estudo;
- Capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento da língua de sinais, discursivamente, a partir de pontos de vista teóricos fundamentados;
- Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- Capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- Domínio da Língua Brasileira de Sinais, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- Capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;
- Conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos aos diferentes níveis de ensino (transposição didática);
- Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica;
- Capacidade de refletir teoricamente sobre a aquisição de linguagem.

3.5 Mercado de trabalho

O campo de atuação profissional do egresso do curso de Letras-Libras pode envolver o âmbito escolar e o âmbito de práticas diversas de linguagem. No âmbito escolar, compete ao professor ministrar aulas de Língua Brasileira de Sinais em instituições públicas e particulares de ensino, bem como em instituições especializadas no ensino de Libras, como em federações e associações de surdos. Além dessas possibilidades, é da competência do profissional atuar como dinamizador de programas de formação continuada. No âmbito não-escolar, o futuro profissional pode ainda assessorar profissionais de diferentes áreas na utilização eficiente da linguagem, bem como participar de Organizações Não Governamentais (ONG), de serviços de difusão cultural e de comunicação de massa. O egresso pode desenvolver pesquisas de técnicas e de tecnologias que possibilitem o avanço do conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais.

3.6 Mecanismos de acompanhamento e avaliação

A avaliação do curso de Licenciatura em Letras Libras EaD é constituída de diferentes etapas com a colaboração de toda a comunidade acadêmica (coordenador de curso, professores formadores, tutores e discentes) na análise e reflexão acerca das dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, bem como das dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo de Letras Libras.

3.6.1 Autoavaliação institucional

A autoavaliação institucional é executada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação da atuação institucional da Univasf em torno de eixos (dimensões), em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º, a saber, “a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais” (BRASIL, 2004).

A CPA/Univasf implementa o questionário de avaliação institucional anual por meio de sistema web, o qual é divulgado para toda a comunidade acadêmica a partir dos meios de comunicação institucionais e com a colaboração dos gestores e coordenadores de cursos da instituição.

Os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário da avaliação institucional são publicados em relatório anual, conforme orientações, requisitos e etapas de avaliação propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, avaliados por eixo e dimensão, identificando as principais fragilidades e sugestões propostas, a partir das quais se construiu um plano de ações, também por eixo e dimensão, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição (UNIVASF, 2017).

3.6.2 Autoavaliação do curso

A autoavaliação do curso deverá ser realizada pela Secretaria de Educação a Distância (UNIVASF, 2005) em parceria com a Coordenação do curso, de modo permanente e contemplará múltiplos critérios avaliativos da ação dos diversos atores, discentes, docentes e técnicos. Nessa perspectiva, tal avaliação deverá voltar-se:

1. Ao aspecto administrativo, incluindo infraestrutura dos polos; relação funcionários-docentes/discentes; relação gestores-funcionários; funcionamento das instâncias deliberativas (Sead, Núcleo Docente Estruturante e demais instâncias que poderão ser constituídas no processo); exequibilidade das ações planejadas; horários de funcionamento, entre outros;

2. Ao aspecto pedagógico, abrangendo a pertinência das metodologias de ensino (conteúdos, objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação) aos planos de curso das disciplinas; relação professor-estudante; relação entre os planos de curso e os objetivos propostos no projeto;

3. Ao aspecto da vinculação da Universidade e do curso com a sociedade e as comunidades locais nas quais ficam os polos de apoio presencial, por meio da avaliação de Projetos de Pesquisa e Extensão e Núcleo Temático, de modo a aferir a relevância científica e social das atividades desenvolvidas no curso.

A sistemática de autoavaliação do curso cumpre com as deliberações da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 e diretrizes propostas pela Comissão Própria de Avaliação da Univasf. A Sead tem a responsabilidade de elaborar, conjuntamente com a Coordenação de curso, sob a

orientação da CPA, os instrumentos avaliativos, modificando-os quando necessário. O processo de avaliação deverá envolver os coordenadores (de curso, de tutoria e de polo), docentes, tutores, discentes e técnicos administrativos.

A aplicação dos questionários de autoavaliação do curso e a sistematização dos dados obtidos serão viabilizadas a partir da Plataforma EaD com o suporte técnico da Sead, com vistas à produção do relatório conclusivo da avaliação, que deverá ser elaborado anualmente, socializado e encaminhado à CPA. Estes questionários são disponibilizados em períodos específicos e são compostos por questões que avaliam: (a) disciplinas; (b) docentes; (c) tutoria (d) ambiente de aprendizagem. Os discentes acessam o questionário através de *link* para o *Google forms*, o qual fica disponível no ambiente da Sala de coordenação do curso. As respostas dos questionários geram tabelas e gráficos que servem

O relatório anual de avaliação terá a finalidade de: 1) apresentar os resultados de modo a problematizar as condições atuais de funcionamento do curso; 2) construir encaminhamentos voltados à resolução dos problemas detectados; e 3) otimizar a continuidade e qualidade do processo avaliativo.

3.6.3 Avaliação do PPC

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras será permanente, dada à necessidade de continuamente aferir o resultado do currículo, como também verificar a necessidade de alterações futuras que possam contribuir para a sua otimização, considerando-se tanto a sua dinamicidade como a dinamicidade histórica, social e cultural, exterior a ele.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir tanto uma avaliação institucional quanto uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do projeto.

Para avaliação do PPC, deverão ser utilizadas estratégias planejadas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante do curso em diálogo com as instâncias responsáveis pela avaliação institucional, que possam garantir uma discussão ampla do projeto, mediante um conjunto de questionamentos organicamente ordenados que facilitem a identificação de

possíveis deficiências e/ou de mudanças sócio-históricas que atuem dinamicamente sobre a estrutura curricular, forçando a sua reestruturação.

Nesse sentido, o processo avaliativo dar-se-á sobre as seguintes dimensões: a) Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; b) corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional; c) infraestrutura: instalações gerais, material didático, instalações e laboratórios específicos em cada polo.

3.6.4 Avaliação da aprendizagem

O estudante será avaliado ao longo do processo (avaliação diagnóstica, somativa e formativa) em relação à sua capacidade para o estudo a distância, trabalho em grupo, compreensão e redação de textos, e análise e reflexão propostas pelos referenciais teóricos.

Em todos os polos, os estudantes serão estimulados a desenvolver a autonomia para o estudo a distância, para que sejam capazes de buscar as informações, fazer consultas nas mais diversas fontes de referência (livros, revistas, bibliotecas, Internet etc.), compreender textos e demonstrar sua capacidade de reflexão.

As avaliações do desempenho do estudante serão regidas pela Resolução nº. 08/2015 que estabelece as Normas gerais do Ensino de Graduação da Univasf.

O resultado das avaliações do estudante será lançado pelo professor formador no sistema de registro e controle acadêmico vigente na instituição, de modo a permitir um acompanhamento permanente do desempenho acadêmico do estudante. Quando pertinente, a disciplina pode demandar também trabalho final e relatório de estágio.

A realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência. Para aprovação em uma disciplina, é necessário que o estudante tenha realizado ao menos 75% das atividades previstas.

Para a diplomação, o estudante deve ter obtido desempenho satisfatório (aprovação) em todas as disciplinas em consonância com a Resolução 08/2015, ter seu relatório final de estágio aprovado e ter integralizado a carga horária total do curso.

Conforme a Resolução (UNIVASF, 2017), será considerado aprovado o estudante:

- Por média, quando alcançar no mínimo, 7,00 (sete) pontos na média das verificações d

aprendizagem;

- Por nota, quando alcançar, no mínimo, 5,00 (cinco) pontos na média aritmética da soma

da média obtida nas notas durante o período letivo e a nota da prova final, prestada em época definida no plano da disciplina.

Será considerado reprovado o estudante que se enquadrar nas seguintes situações:

I. Frequentar carga-horária inferior a 75% (setenta e cinco por cento) daquela programada para a disciplina e/ou atividade em que estiver matriculado (considerando as especificidades da modalidade a distância);

II. Não alcançar pontuação mínima de 4,00 (quatro) pontos na média das notas obtidas nas verificações realizadas durante o período letivo;

III. Não alcançar pontuação igual ou superior a 5,00 (cinco) na média após realização da prova final, conforme inciso II do Artigo 94.

A avaliação da aprendizagem, relacionando seus objetivos, procedimentos e instrumentos, bem como os critérios de aprovação e os requisitos para diplomação terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo estudante, das competências previstas em cada disciplina e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los na resolução de situações-problemas, delinear hipóteses etc. Será processual e baseada em atividades previstas nas disciplinas. As atividades avaliativas serão acompanhadas e avaliadas pelos tutores com apoio da equipe de professores. A participação do tutor no processo de avaliação está condicionada à qualificação profissional, bem como à disponibilização de um mapa de correção da atividade avaliativa a ser elaborado pelo professor formador responsável pela disciplina.

Além disso, para cada disciplina será realizado, no mínimo, um encontro presencial para realização de avaliação no polo de apoio presencial, a qual deverá ser aplicada pelo tutor presencial no desenvolvimento da disciplina. Os momentos de aprendizagem podem ou não ser diferentemente valorados no processo de avaliação, dependendo dos objetivos elaborados pelo professor formador responsável pela disciplina e previstos no plano da disciplina.

3.7 Políticas de atendimento ao discente

O Curso de Licenciatura em Letras Libras está diretamente ligado às Políticas Institucionais desenvolvidas pela Univasf. Essas políticas têm o objetivo de atender aos discentes, considerando a sua inclusão a partir das especificações e da diversidade em seus diversos âmbitos.

3.8 As políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência estudantil e Acessibilidade

Em acordo com a triangularização formativa dos discentes no ambiente acadêmico, o curso de Licenciatura em Letras-Libras atende às políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de enquadrar-se na assistência ao discente e, por óbvio, aos critérios de acessibilidade. As subseções abaixo tratam de cada uma dessas políticas.

3.8.1 Políticas de ensino

Em consonância com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da Univasf, e de acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), o direito à formação inicial é um bem público e, portanto, deve ser assegurado pelo Estado. Nessa perspectiva, o ensino, mediante a regularidade da matriz curricular prevista nesse PPC, torna-se ação social que abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana em sociedade, por meio do trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

A articulação dos componentes curriculares e a interação do corpo docente e coordenação objetivam garantir a formação profissional do professor de Letras-Libras que estabeleça no seu processo de aprendizagem e ensino informações em conhecimento aplicável, em saber crítico que os auxiliem a lutar por seus direitos e a transformar as localidades nas quais vivem e trabalham.

3.8.2 Políticas de pesquisa

Em conformidade com o PDI (2016-2025), a Univasf apresenta, para o campo da pesquisa e da inovação, as seguintes diretrizes: promoção da multidisciplinaridade; desenvolvimento da vocação em pesquisa entre os discentes; estímulo à produção científica e

tecnológica; adequação das condições institucionais em termos da relação entre pesquisa e comitês de ética; disseminação da produção técnico-científica da Universidade; e fortalecimento da relação com a sociedade e a economia loco-regional (UNIVASF, 2016).

Tais diretrizes serão viabilizadas por meio da elaboração e publicação de editais internos de fomento à pesquisa e iniciação científica e tecnológica, parcerias com instituições de pesquisa da região, apoio aos grupos de pesquisa existentes na instituição e à produção científica da instituição, ações promovidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da Univasf.

3.8.3 Políticas de extensão

A extensão é caracterizada, no âmbito da Univasf, como um processo de interligação entre a academia e a sociedade nas suas diversas especificidades. É um compromisso político com a transformação social do seu entorno. Agregado às políticas e projetos já existentes da Univasf, o curso de Licenciatura em Letras-Libras integrará suas atividades, de acordo com as demandas das localidades dos Polos de apoio presencial.

A importância da extensão para formação do futuro professor de Letras-Libras é a possibilidade de conhecer e intervir nas realidades que estarão compondo sua docência, trazendo o conhecimento das realidades como um componente fundamental de ligação entre escola e comunidade.

De acordo com o PDI, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex, anualmente realizado, diversos docentes e estudantes (bolsistas e voluntários) engajam-se na realização de práticas extensionistas em diversos campos do conhecimento e junto a diversas realidades locais. Simultaneamente, a Univasf tem mantido participação permanente no Programa de Extensão Universitária – Proext/MEC, por meio da aprovação de projetos e programas submetidos por docentes da instituição aos editais do MEC, lançados pelo programa mencionado (UNIVASF, 2016).

Para o período 2016-2025 o Plano de Desenvolvimento Institucional ora apresentado estabelece, para a área de extensão, arte e cultura, os seguintes objetivos prioritários: valorização do patrimônio cultural no Semiárido; maior exposição das artes e cultura; apoio à produção artístico-cultural na Universidade; ampliação do percentual de servidores e discentes

envolvidos na extensão universitária; promoção de capacitações em extensão; favorecimento do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito das ações extensionistas; e ampliação do diálogo entre universidade e demais atores sociais no âmbito dessas temáticas (UNIVASF, 2016).

3.8.4 Políticas de Assistência Estudantil

No âmbito do Programa Nacional de Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PNAES, a política de Assistência Estudantil da Univasf tem o propósito de contribuir para que o estudante socioeconomicamente vulnerável tenha acesso ao ensino superior público, que nele possa permanecer e concluir seu curso de graduação, com qualidade. Além das frentes de ação tradicionalmente desenvolvidas nessa política (como auxílio moradia, residências universitárias, auxílio alimentação e bolsas de permanência), a Univasf gerencia serviços de transporte urbano com vistas aos deslocamentos de discentes em cidades onde os cursos são ofertados e os serviços de fornecimento diário de alimentação, através dos Restaurantes Universitários localizados nos *campi* de maior dimensão do corpo discente: Petrolina (Sede e Ciências Agrárias) e Juazeiro (UNIVASF, 2016).

Visando promover o acesso e a permanência dos discentes ingressos no Curso de Licenciatura em Letras-Libras a distância, a Coordenação do curso, em articulação com a Coordenação de Apoio Pedagógico da Secretaria de Educação a Distância, buscará a integração dos discentes do curso aos programas que podem ser acessíveis à modalidade a distância para que todos tenham igualdade de acesso, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, assegurando a todos os discentes igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica. Dentre as competências atribuídas à Coordenação de Apoio Pedagógico destacam-se:

- a) Propor ações de acompanhamento pedagógico dos estudantes dos cursos de EaD, especialmente daqueles que se encontram em situação de evasão;
- b) Contribuir para a elaboração de instrumentos de avaliação dos cursos ofertados pela Sead.

O acompanhamento pedagógico dos estudantes vinculados aos cursos na modalidade a distância é efetivado a partir de um ambiente virtual disponibilizado na Plataforma EaD, e conta com profissional pedagogo para atender às demandas dos estudantes, a partir de

ferramentas interativas, como o espaço para avaliação das atividades de ensino, bate papo disponível no horário de expediente, entre outras possibilidades disponíveis no ambiente virtual.

Os discentes serão estimulados à formação integral, com incentivo à participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, a fim de se garantirem e ampliarem os direitos sociais relativos ao acesso e a permanência dos discentes que, nos diversos polos estarão compondo o curso; estarão em contato direto, nos encontros presenciais e na plataforma virtual com os coordenadores do curso, docentes e tutores, o que possibilita que todas as necessidades que surjam no decorrer da realização do curso sejam atendidas.

3.8.5 Políticas de inclusão e acessibilidade

Na perspectiva de integrar as políticas de ensino, pesquisa e extensão com as diversas realidades dos estudantes que ingressam no Curso de Licenciatura em Letras Libras – EaD, a coordenação do curso estabelecerá uma relação direta com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com o objetivo de desenvolver ações inclusivas que preparem o ambiente físico e humano para a recepção de estudantes com deficiência, agregando também formas inclusivas nos instrumentos didáticos visuais utilizados na metodologia do curso.

3.9 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo docente estruturante (NDE) do curso é composto por um grupo de docentes da própria Univasf e externos (de outras Instituições de Ensino Superior) que atuam diretamente no curso de Licenciatura em Letras-Libras A cada dois meses, o NDE, que representa uma instância consultiva e deliberativa do curso, se reúne para tratar de assuntos relacionados ao seu funcionamento. O NDE é presidido por um docente escolhido pelo conjunto de professores que compõem esse coletivo. Todos os membros que compõem o NDE são nomeados e reconhecidos por meio de expedição de Portaria, exercendo um papel consultivo e deliberativo. É facultativa a participação de tutores no NDE do curso.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 Organização curricular do curso

Em face das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, a estrutura da habilitação em Letras/Libras, procura resgatar a formação geral do acadêmico. Esse curso tem uma carga horária total do curso 3.425 horas. O artigo 11 do Capítulo IV da Resolução e Parecer CNE 2/2019, enfatiza que os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

(a) 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

(b) 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

(c) 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

I) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

II) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

As Atividades acadêmico-científico-culturais compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do estudante e têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão e outras atividades previstas no regulamento específico.

As atividades das semanas de defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso e apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado da Licenciatura farão parte do calendário semestral e constarão nos Planos de Ensino das disciplinas oferecidas no semestre,

seguindo os calendários da Univasf e da Coordenação do curso de Licenciatura em Letras- Libras para o semestre.

Os Estágios Supervisionados acontecerão de acordo com a Lei 11.788/2008. É importante ressaltar que o currículo do curso de Licenciatura em Letras- Libras, parte integrante do Projeto Político Pedagógico, busca proporcionar ao discente uma visão interdisciplinar do conhecimento, favorecendo uma visão mais ampla das ciências e uma constante articulação entre ensino, pesquisa e extensão, suscitando, portanto, o interesse dos discentes para o ingresso na docência universitária a ser completada na pós-graduação.

4.2. Matriz curricular

Para contemplar a presente proposta curricular e as legislações afins, o Curso abrangerá uma carga horária total de 3.425 horas, assim distribuídas:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Núcleo de estudos de formação geral	1.800h
Núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos	1.020h
Estágio supervisionado	405h
Atividades Acadêmico- Científicas e Culturais (ACC)	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.425h

NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	CARGA HORÁRIA
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos I	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos II	60h
Teoria da Literatura I	60h
Teoria da Literatura II	60h

Fonética e Fonologia da Libras	60h
Morfologia da Libras	60h
Sintaxe da Libras	60h
Semântica da Libras	60h
Pragmática da Libras	60h
Análise de discurso em Libras	60h
Língua Brasileira de Sinais I	60h
Língua Brasileira de Sinais II	60h
Língua Brasileira de Sinais III	60h
Língua Brasileira de Sinais IV	60h
Língua Brasileira de Sinais V	60h
Língua Brasileira de Sinais VI	60h
Literatura Surda	60h
Ensino de Literatura Surda	60h
Escrita de Sinais I	60h
Escrita de Sinais II	60h
Optativa I	60h
Optativa II	60h
Introdução à Educação a distância	60h
Aquisição da Língua de sinais	60h
Aquisição de Segunda Língua	60h
Leitura e Produção de Textos em Libras	90h
Introdução à Tradução e à interpretação em Libras	60h
Tradução e Interpretação em Libras	90h
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.800h

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	CARGA HORÁRIA
Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60h
Fundamentos da Educação de Surdos	60h
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60h
Psicologia da Educação	60h
Didática	60h
Didática do Ensino de Libras	60h
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	60h
Metodologia Científica	60h
Direitos Humanos e Diversidade	60h
Trabalho Conclusão de Curso (TCC) I e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)	240h
Núcleo Temático	120h
Disciplinas Eletivas	120h
Carga horária total	1.020h

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	90h
Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	105h
Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	105h
Estágio Supervisionado em Libras como L2 II	105h
TOTAL	405h

COMPONENTES OPTATIVOS	CARGA HORÁRIA
Escrita de Sinais III	60h
Português como segunda língua	60h
Ensino e Aprendizagem de LIBRAS por meio de Novas Tecnologias	60h
Noções de Línguas de Sinais Internacionais	60h
Conversação em LIBRAS	60h
Avaliação da Aprendizagem na Educação de Surdos	60h
Práticas Interdisciplinares na Educação	60h
Introdução da Educação Brasileira	60h
Tecnologias e Educação	60h
História da Educação Brasileira	60h
Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar	60h
Literatura infanto-juvenil	60h
Estilística	60h
Teoria e Prática de Leitura	60h
Semiótica	60h
Multimodalidade	60h
Tópicos em Revisão Textual	60h
Gêneros Discursivos	60h
MÍNIMO A CURSAR	120h

Nas tabelas apresentadas abaixo, apresentamos a divisão dos componentes curriculares pela quantidade mínima de semestres exigidos para a conclusão do curso.

1º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Introdução a Educação a distância	-----	60h
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	-----	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos I	-----	60h
Fundamentos da Educação dos Surdos	-----	60h
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	-----	60h
Teoria da Literatura I	-----	60h
TOTAL		360h

2º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Língua Brasileira de Sinais I	-----	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos II		60h
Teoria da Literatura II		60h
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	-----	60h
Educação de surdos e novas tecnologias		60h
Escrita de sinais I	-----	60h

TOTAL	360h
--------------	-------------

3º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Língua Brasileira de Sinais II		60h
Fonética e Fonologia da Libras	-----	60h
Aquisição da Língua de sinais	-----	60h
Escrita de sinais II	-----	60h
Literatura surda		60h
Metodologia Científica	-----	60h
TOTAL		360h

4º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Língua Brasileira de Sinais III		60h
Morfologia da Libras		60h
Didática	-----	60h
Aquisição de segunda língua	-----	60h
Introdução à Tradução e à interpretação em Libras	-----	60h

Psicologia da educação		60h
TOTAL		360h

5º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Sintaxe da Libras		60h
Língua Brasileira de Sinais IV		60h
Português como Segunda Língua (Optativa)	-----	60h
Didática do Ensino de Libras	-----	60h
Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	-----	90h
Direitos humanos e diversidade	-----	60h
TOTAL		390h

6º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Semântica da Libras		60h
Avaliação da Aprendizagem na Educação de Surdos (Optativa)	-----	60h
Língua Brasileira de Sinais V		60h
Ensino de Literatura surda	-----	60h
Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	-----	105h
Núcleo temático	-----	120h
TOTAL		465h

7º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Pragmática da Libras		60h
Língua Brasileira de Sinais VI		60h
Análise de discurso em Libras	-----	60h
Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	-----	105h
Eletiva I		60h
TOTAL		345h

8º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
TCC 1		120h
Leitura e Produção de Textos em Libras		90h
Eletiva II		60h
Estágio Supervisionado em Libras como L2 II		105h
TOTAL		375h

9º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
---------------------------------	----------------------	-----------------

Tradução e Interpretação em Libras		90h
TCC 2	TCC 1	120h
TOTAL		210h

A integralização curricular será cumprida no tempo regular mínimo previsto de quatro anos e no máximo oito anos. A carga horária total do curso na habilitação em Libras corresponde a 3.425 (três mil quatrocentos e vinte e cinco) horas, conforme Parecer no 28/2001 ou 09/2007. Para sua completa integralização, o graduando deverá:

Cumprir todas as disciplinas obrigatórias da habilitação escolhida, inclusive os estágios curriculares obrigatórios;

Cumprir a carga horária mínima de componentes curriculares optativos da habilitação escolhida;

Comprovar o cumprimento de, no mínimo, 200 horas de atividades Complementares de Graduação, conforme as normas deste PPC.

Apresentar Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e obter aprovação em defesa pública.

4.3 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA, COMPONENTES DE FORMAÇÃO GERAL E COMPLEMENTAR

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Carga horária: 30 horas Teórica: 15h Prática: 15h
EMENTA : Fundamentos da Educação a Distância (EaD). Conceitos de EaD. Histórico da modalidade

a distância e interação nas comunidades virtuais de aprendizagem. Tecnologias de informação e comunicação em EaD. Políticas públicas de EaD. Estrutura e funcionamento da EaD: planejamento e organização de sistemas de EaD. Reflexões e contribuições para implantação da modalidade em EaD. Estratégias de implantação e desenvolvimento da EaD. A plataforma EaD como ambiente de aprendizagem. Teoria e prática da tutoria em EaD. Estudante, Professor, Tutor: importância e funções. Avaliação da modalidade a distância. Avaliação da aprendizagem. Avaliação de programas a distância.

Objetivos:

- Apresentar a modalidade os fundamentos básicos da Educação a distância (EaD).
- Apresentar a funcionalidade da EaD no contexto do ensino-aprendizagem.
- Apresentar as funções dos participantes das atividades em EaD (discentes e docentes).
- Disponibilizar meios práticos de uso dos recursos na EaD.
- Formar alunos com bom domínio dos recursos da EaD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAROUCO, Liane. **Tecnologia digital na educação**. Porto Alegre, 2000, p. 71-90.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCENA, Carlos, FUKS, Hugo. A educação na era da Internet. Professores e aprendizes na web. **A educação na era da Internet**. Edição e organização de Nilton Santos. Rio de Janeiro: Clube do futuro, 2000.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CARGA HORÁRIA: 60H

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Conceitos básicos da LIBRAS. Relação LIBRAS/Português. *Status* da língua de Sinais no Brasil. O trabalho com a língua sinalizada. Atividade prática: prática da LIBRAS: os cinco parâmetros, alfabeto, números, semanas, calendário, cores, vocabulários, sinais de nome. Ensino para surdos.

OBJETIVOS:

- Apresentar os conceitos básicos da Língua brasileira de sinais

- Apresentar os parâmetros comunicativos para a aprendizagem da Língua brasileira de sinais
- Estimular a vivência da Libras através de ações práticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**. Brasília Editor: MEC/SEESP N°. Edição: 7, 2007.

QUADROS, R.M. de & KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**.

3.ed. Florianópolis/SC: Editora UFSC, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Deit-Libras – **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**. Volumes I e II. São Paulo: Editora EDUSP, 2013.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. Volumes I, II, III.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I

Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Histórico dos estudos linguísticos que precederam a Linguística. Caracterização do objeto de estudo da Linguística. Evolução dos estudos linguísticos. Fundamentos do Formalismo: perspectiva estrutural e gerativa.

OBJETIVOS:

- Apresentar o conceito de Linguagem e os estudos pré-Linguística
- Caracterizar o objeto da Linguística
- Mostrar as diferentes correntes da Linguística ao longo do tempo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SAUSSURE, Ferdinand de. (1916). **Curso de Linguística Geral**. 20. Ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIDERMAN, Teresa. **Teorias Linguísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BORBA, F. S. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. 13. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2002. MARTIN, Robert. **Para entender a linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS II

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: Estudos das correntes linguísticas funcionalistas: Linguística Funcional, Linguística Aplicada, Linguística da Enunciação, Análise do Discurso e Linguística Textual. Contribuições dessas perspectivas teóricas para o ensino.

OBJETIVOS:

- Apresentar as principais correntes da Linguística
- Mostrar a importância dessas correntes no estudo da Linguagem
- Relacionar essas correntes com ações práticas de ensino

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto: 2012.

MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística**: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios & procedimentos. 3. Ed. Campinas: Pontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística Funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-Chave da Análise do Discurso**. Tradução Márcio Venício Barbosa. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.

TEORIA DA LITERATURA I
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: Concepções de literatura. Natureza do fenômeno literário. Os gêneros literários. O lírico, o épico e o trágico. Historiografia e teoria literárias. Teoria literária no século XX. Introdução aos procedimentos de análise e interpretação do texto literário.

OBJETIVOS:

- Apresentar as diferentes concepções de Literatura
- Apresentar os diferentes gêneros literários e suas características
- Destacar a importância da Teoria literária e suas vertentes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CULLER, Jonathan. **Introdução à Teoria Literária**. São Paulo: Beca Edições, 1999.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da Literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 2011.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Editora 34, 2015.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Ozana (org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2005.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.

TEORIA DA LITERATURA II
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: Teoria da narrativa. O romance. As narrativas curtas. Metodologias, abordagens críticas e os princípios essenciais da análise interna do romance e das narrativas curtas.

OBJETIVOS:

- Apresentar as características básicas da narrativa
- Expor as diferenças entre narrativas curtas (conto; novela) e longa (romance)
- Apresentar as diferentes formas de análises de narrativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOTLIB, Nadia Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1991.
REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2004. LODGE, David. **A arte da ficção**. Porto Alegre: L&PM, 2010.
LUKÁCS, György. **A teoria do romance**. São Paulo: Editora 34; Duas Cidades, 2009. MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: Introdução às premissas da descrição e análise fonológica da Libras. Processos fonológicos básicos: regras fonológicas na formação do signo.

OBJETIVOS:

- Apresentar a diferença entre Fonética e Fonologia
- Contextualizar os conceitos de Fonética e Fonologia em Libras
- Discutir as regras fonológicas para a formação do signo em Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, B. L.: **Por uma gramática de língua de sinais**: Tempo Brasileiro, 2010
MATEUS, M. H. M. et al. **Fonética, Fonologia e Morfologia do Português**, Universidade Aberta, 1990
QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA Jr. J. M. (1970) **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes.

_____(1977) **Dicionário de Lingüística e Gramática**. Petrópolis: Vozes. 23. Ed. MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v.1. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____(2004) **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto.

_____. Et all. (1993) “**Derivação. Composição e flexão no português falado: condições de produção**”. In: M. BASÍLIO (org.) Gramática do português falado. Vol. IV. Campinas: Editora da Unicamp.

MORFOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: Introdução às premissas da descrição e análise morfológica da Libras. Processos morfológicos básicos: estruturas morfológicas e suas especificidades. Atividades de prática como componente curricular

Objetivos:

- Apresentar a Morfologia da Libras
- Descrever estruturas morfológicas e suas especificidades
- Estimular a prática da morfologia em Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, B. L.: Por uma gramática de língua de sinais: Tempo Brasileiro, 2010

MATEUS, M. H. M. et al. Fonética, Fonologia e Morfologia do Português, Universidade Aberta, 1990

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA Jr. J. M. (1970) Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes.

(1977) Dicionário de Linguística e Gramática. Petrópolis: Vozes. 23. Ed.

MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. V.1. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

(2004) Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto.

Et all. (1993) “Derivação. Composição e flexão no português falado: condições de produção”. In: M. BASÍLIO (org.) Gramática do português falado. Vol. IV. Campinas: Editora da Unicamp.

SINTAXE DA LÍNGUA DE SINAIS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: A estrutura das sentenças em Libras. Especificações sintáticas em Libras: sequência frasal. Ordem dos constituintes.

Objetivos:

- Apresentar a estrutura das sentenças em Libras
- Descrever as especificações sintáticas em Libras: sequência frasal e a ordem dos constituintes.
- Estimular a prática da Sintaxe em Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA BRITO, L.. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R. & KARNOPP, L.. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEVINSON, S.C.. Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. 4. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

ILARI, R.. Introdução à semântica: brincando com a gramática. 7. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

NEGRÃO, E.V.; SCHER, A.P.; VIOTTI, E. de C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, L.J. (org.). Introdução à linguística: II princípios de análise. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SEMÂNTICA DA LÍNGUA DE SINAIS
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
Teórica: 45 Prática: 15h

EMENTA: Dimensões da significação: sentido, referência. Significação e uso da linguagem. Enunciação e sentido. A construção do sentido na Língua brasileira de sinais.

Objetivos:

- Apresentar a Semântica da Libras
- Descrever as dimensões da significação: sentido, referência e uso da linguagem

- Descrever a construção do sentido na Língua brasileira de sinais.
- Estimular a prática da Semântica em Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R. & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEVINSON, S. C. Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. 4. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

ILARI, R.. Introdução à semântica: brincando com a gramática. 7. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

NEGRÃO, E.V.; SCHER, A.P.; VIOTTI, E. de C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, L.J. (org.). Introdução à linguística: II princípios de análise. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PRAGMÁTICA DA LÍNGUA DE SINAIS **CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h** **Teórica: 45h Prática: 15h**

EMENTA: Aspectos sociais da pragmática e a língua de sinais. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais: troca de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos socioculturais. Performatividade, atos de fala, Máximas conversacionais. Aspectos sociais da pragmática e a língua de sinais.

OBJETIVOS:

- Discutir as especificidades da Pragmática linguística
- Analisar as principais teorias acerca da Pragmática
- Apresentar os conceitos da Pragmática na Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R. & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEVINSON, S.C. Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Análise de Discurso em Libras

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica; 45h Prática: 15h

EMENTA: Conceito de discurso. As diferentes perspectivas de discurso. O discurso em Libras. O discurso: Bakhtin, Pêcheux, Foucault. As formações discursivas: a posição do sujeito. Formações discursivas em Libras.

Objetivos:

- Discutir o conceito de discurso
- Apresentar as diferentes perspectivas de discurso
- Apresentar as formações discursivas em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2008.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e parâmetros**. Campinas: Pontes Editora, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PÊCHEUX, M. (2002). **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. 3.ed. Campinas, SP: Pontes.

PÊCHEUX, M. **Análise do discurso**. 3 ed. Campinas: Pontes Editora, 2012.

OLIVEIRA, L. A. (Org.) **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

INTRODUÇÃO À TRADUÇÃO E À INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS

Créditos: 06 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Aspectos da tradução em Libras: características básicas. Os diferentes tipos de tradução. A interpretação em Libras em diferentes contextos (aula, apresentação, mediação de eventos). A interpretação em Libras em diferentes gêneros textuais.

OBJETIVOS:

- Apresentar as características básicas da tradução em Libras
- Discutir os diferentes tipos de tradução
- Realizar a prática da tradução em diferentes contextos
- Realizar a prática da tradução em diferentes gêneros textuais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, M.C.P.; RUSSO, A.. **Tradução e interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos**. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.

QUADROS, R.M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

PEREIRA, M.C.P.. **Interpretação intrelíngua: as especificidades da interpretação**

de língua de sinais. Cadernos de Tradução XXI, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4925667.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUBERT, F.H. **As (in) fidelidades da tradução**. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.

BRAIT, B.(org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

GENTZLER, E. **Teorias contemporâneas da tradução**. 2.ed. rev. São Paulo: Madras, 2009.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: Movimentos corporais e faciais com ênfase em mímicas e gestos. Diferenças nas expressões faciais gramaticais e afetivas. Uso dos parâmetros da Libras: configurações de mão, movimento, ponto de articulação, orientação da mão e direção da mão. Reflexão sobre as estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas na Libras. O cérebro e as línguas de Sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Tópicos de linguística aplicada (fonologia, morfologia e sintaxe)

OBJETIVOS:

- Apresentar os aspectos fundamentais na Língua brasileira de sinais (Libras)
- Apresentar as diferenças faciais entre o uso da gramática e expressões de afeto em Libras
- Apresentar as diferentes configurações de mão, movimento e articulação em Libras
- Discutir os diferentes pontos de Linguística aplicada para Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPELO, A. R. *et al.* **Libras fundamental**: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. 1. Ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: Estudo das situações prático-discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Desmistificar a Libras Nomenclaturas utilizadas na área da surdez. Alfabeto manual ou datilologia. Nome e sinal pessoal. Saudações e cumprimentos. O processo de formação dos sinais. Os pronomes. Os advérbios. Expressões interrogativas. Numerais. Os adjetivos. Os comparativos. A forma SI (SE). Mais e seus contextos. Os tipos de verbos. Os tipos de frases.

OBJETIVOS:

- Apresentar as nomenclaturas-base para a pessoa surda
- Apresentar as diferenças entre o Alfabeto manual e datilologia
- Apresentar os aspectos morfológicos da Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPELO, A.R. *et al.* **Libras fundamental**: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. 1. Ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.

FELIPE, T.A. **Libras em contexto**: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: Descrição visual de nível intermediário: técnicas e habilidades. Uso de expressões não-manuais com enfoque facial. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. Os verbos complexos classificadores. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas.

OBJETIVOS:

- Descrever os classificadores em Libras
- Apresentar as possíveis restrições no uso dos classificadores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M. de; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A.. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TEIXEIRA, V.G.. **A iconicidade e arbitrariedade na Libras**. Disponível em: http://www.filologia.org.br/vii_sinefil/COMPLETOS/A%20iconicidade%20e%20arbitrariedade%20na%20Libras%20-%20VANESSA.pdf

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: Descrição visual de nível avançado: técnicas e habilidades. Uso de expressões não-manuais com enfoque corporal. Diferença entre gesto e sinal. Aspectos da modalidade visual-gestual-espacial das línguas de Sinais. Espaços de sinalização usados pelo sistema linguístico das línguas de sinais e os espaços de sinalização topográficos

OBJETIVOS:

- Apresentar as diferenças entre gesto e sinal.

- Apresentar os diferentes espaços de sinalização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, R.M. de; STUMPF, M. R.; LEITE, T.A. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HURFORD, J.R.; HEASLEY, B.. **Curso de semântica**. Trad. Delzimar da Costa Lima e Dóris Cristina Gedrat. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

McCLEARY, L.; VIOTTI, E.. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: SALLES, H. (org.) **Bilinguismo e surdez**. Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

QUADROS, R.M. de. Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais. In: **Educação Temática Digital**. Campinas, v.7, n.2, p.167-177, jun. 2006. Disponível em: ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/1640

QUADROS, R.M. de, PIZZIO, A.L.. Aquisição da língua de sinais brasileira: constituição e transcrição dos corpora. In: SALLES, H. (org.) **Bilinguismo e surdez**. Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS V **CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h** **Teórica: 45h Prática: 15h**

EMENTA: Estudo semântico e pragmático da Libras. Significados em Libras. O contexto em Libras (metáforas, ambiguidade, pronominalização (dêixis, anáfora))

OBJETIVOS:

- Apresentar as características semânticas e pragmáticas da Libras
- Discutir as Figuras de linguagem em Libras sob diferentes contextos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L.. **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2009. V. I e II.

FELIPE, T.A.. **Libras em contexto:** curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GRIPP, H. **A história da língua de sinais dos surdos brasileiros.** Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2011.

WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a ver.** Trad. Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VI CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h **Teórica: 45h Prática: 15h**

EMENTA: Estudo de situações prático-discursivas da Libras, mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível avançado para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas, com ênfase nos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Tópicos de linguística aplicada à língua de sinais: Análise do discurso e Sociolinguística

OBJETIVOS:

- Apresentar conceitos de Linguística aplicada à Libras
- Discutir as relações da Libras com a Análise de discurso e a Sociolinguística

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

SACKS, O. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L.. **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2009. V. I e II.

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LITERATURA SURDA CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h **Teórica: 30h Prática: 30h**

EMENTA: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

OBJETIVOS:

- Apresentar as características básicas da Literatura surda
- Apresentar os principais gêneros literários e suas características
- Descrever as características da exploração visual e espacial das diferentes narrativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, R. D.. **Cenas surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2013.

QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais III**. Florianópolis: Insular, 2014.

BARROS, D.L.P. DE. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L.B.. **Cinderela Surda**. Canoas: Editora ULBRA, 2003.

KARNOPP, L.. **Literatura Surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

COELHO, N.N.. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

MOURÃO, C. H. N.. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais**. Porto Alegre: UFRS, 2011.

REIS, F.. **Professor Surdo: a política e a poética da transgressão pedagógica**. Florianópolis: UFSC, 2006.

ENSINO DE LITERATURA SURDA

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Tipos de narrativa em línguas de sinais: histórias visualizadas, conto, piadas, poesias etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural. Práticas didáticas no ensino de Literatura surda.

OBJETIVOS:

- Apresentar os diferentes tipos de narrativa em Libras
- Estimular a produção de narrativas

- Estimular a prática de ensino da Literatura surda

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais III**. Florianópolis: Insular – PEGT/UFSC, 2014.

STUMPF, M. R.; QUADROS, R. M.; LEITE, T. de A. (Orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais II**. Florianópolis: Insular, 2014.

QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L.B.. **Cinderela Surda**. Canoas: Editora ULBRA, 2003.

MOURÃO, C. H. N.. **A fábula da arca de noé**. Porto Alegre: Cassol, 2013.

ROSA, F.; KARNOPP, L.. **Adão e Eva**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: Editora ULBRA, 2005.

ROSA, F.; KARNOPP, L.. **Patinho surdo**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: Editora ULBRA, 2005.

SILVEIRA, R. H. **Contando histórias sobre surdos(as) e surdez**. In: COSTA, M. (org.). **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.

ESCRITA DE SINAIS I

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Aspectos históricos e culturais da escrita. Exploração e uso do sistema de escrita de língua de sinais: uso de softwares de SW. Compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular.

OBJETIVOS:

- Apresentar os conceitos básicos da escrita de sinais
- Estimular a prática da escrita de sinais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlígüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I e II: sinais de A a Z**. 3. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

STUMPF, M. R.. Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting. In Lodi, Ana Cláudia B. (Org) **Letramento e minorias**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.

WANDERLEY, D.C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: Ufrgs, 2005.
- _____. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In THOMA, Adriana da Silva. (Org) **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Editora Edunisc, 2004.
- HIGOUNET, C.. **História concisa da escrita**, Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, Editorial, 2003.
- PICARD, Georges. **Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ROJO, R. (org.) **Alfabetização e Letramento**. Capinas: Mercado das Letras, 1998.
- SILVA, F. **Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais**: Signwriting. Florianópolis: Ufsc, 2009.

ESCRITA DE SINAIS II

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Produção escrita em língua de sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais.

Objetivos:

- Realizar práticas de leitura e escrita de sinais
- Apresentar possibilidades de ensino da escrita de sinais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRETO, Madson. **Escrita de Sinais sem mistérios**, Raquel Barreto. 2. Ed. Ver. Atual. E ampl. – Salvador, v. 1: Libras Escrita, 2015.
- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I e II**: sinais de A a Z. 3. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
- STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- STUMPF, M.R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In Maria Cecília de Moura (Org). **Educação para surdos – práticas e perspectivas II**. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.
- QUADROS, R.M. de. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre:

Editora Artes Médicas, 1997.

SILVA, F. **Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais**: Signwriting. Florianópolis: UFSC, 2009.

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: Ufrgs, 2005.

WANDERLEY, D.C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LIBRAS

Créditos: 06 – CARGA HORÁRIA: 90h

Teórica: 30h Prática: 60h

EMENTA: Definição de texto. Fatores de textualidade. Coesão e coerência na língua de sinais. Práticas de leitura em Libras. Produção de textos de gêneros diversos em Libras.

OBJETIVOS:

- Apresentar as definições de texto
- Discutir os fatores descritivos de um texto
- Discutir os conceitos de coesão e coerência em Libras
- Estimular a produção de textos diversos em Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, D.L.P. DE. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2000.

COSTA, Deborah Cristina Lopes; SALCES, Claudia Dourado de. **Leitura e Produção de Texto na Universidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. [reimpr.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATO, M. (1995). **No mundo da escrita**: Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática

KOCH, I. V. G.; TRAVAGLIA, L. C. (1989). **Texto e coerência**. São Paulo:

Cortez. LEITE, T. de A.. **Leitura e produção de textos**. Florianópolis:

UFSC, 2010.

ONG, W. (1998). **Oralidade e cultura escrita**. Campinas: Papyrus

QUADROS, R. M.(Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS Créditos:

06 – CARGA HORÁRIA: 90h

Teórica: 30h Prática: 60h

EMENTA: Mapeamento dos Estudos da Tradução. Estudo da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de Libras na sala de aula. O intérprete de Libras na educação de surdos: funções e limites.

OBJETIVOS:

- Observar os diferentes tipos de estudo da tradução
- Discutir as concepções da tradução e a prática do tradutor
- Realizar a prática da tradução em diferentes tipos de expressão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, M.C.P.; RUSSO, A.. **Tradução e interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos**. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.

QUADROS, R.M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

QUADROS, R. M.: WEININGER, M. J. (Orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais III**. Florianópolis: Insular, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUBERT, F.H.. **As (in)fideliades da tradução**. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.

BRAIT, B.(org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

GENTZLER, E. **Teorias contemporâneas da tradução**. 2.ed. rev. São Paulo: Madras, 2009.

AQUISIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS

CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Implicações para o professor e para

o tradutor e intérprete de língua de sinais.

Objetivos:

- Analisar as características da aquisição da Língua de sinais
- Observar os diferentes contextos da aquisição da Língua de sinais
- Refletir sobre a aquisição da Língua de sinais na atuação de intérpretes e de professores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEMOS, C.. **Língua e discurso na teorização sobre aquisição de linguagem.** Letras de hoje, n. 12, 1995.

QUADROS, R.M.. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo.** Rio de Janeiro: AEIR, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDFELD, M.. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio- interacionista.** São Paulo: Plexus, 2001.

KOCH, I.V. **A interação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 1992.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.B.. **Estudos linguísticos: língua de sinais brasileira.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** 4. ed. Martins Fontes, 2008.

AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA

CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Estudo das principais teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações para o professor de Libras.

Objetivos:

- Conhecer as principais teorias de aquisição de segunda língua
- Conhecer as particularidades da aquisição da Libras como segunda língua
- Realizar atividades em Libras como segunda língua

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATO, M.A.. **O aprendizado da leitura.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SCARPA, E.. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C.. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001. 2v. p. 203- 232.

SVARTHOLM, K.. **Aquisição de segunda língua por surdos.** Revista Espaço. n. 9, p. 38-45, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDFELD, M.. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio- interacionista**. 6. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LODI, A.C.B.. Leitura em segunda língua: um estudo com surdos adultos. In: BERBERIAN, A.P.; ANGELIS, C.C. M. de; MASSI, G. (orgs). **Letramento: referências em saúde e educação**. São Paulo: Plexus, 2006, p. 244-273.

MARTINEZ, P. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R.M. de.; FINGER, I.. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

STEPHANY, U.. **Tópicos psicolinguísticos e sociolinguísticos na aquisição e ensino de línguas estrangeiras**. Revista de Letras, Fortaleza, Ce , v.18, n.1 , p. 14-20, jan./jun.1996.

Disponível

em:

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3215/1/1996_Art_UKJStephany.pdf

4.3.1 Componentes de aprofundamento e diversificação de estudos

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: Estudo do Sistema Educacional Brasileiro e suas dimensões estadual e municipal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e políticas educacionais para a educação básica numa perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em todos os níveis da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnico-raciais (Lei Nº 10.639/2003 Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004).

OBJETIVOS:

- Realizar uma análise do Sistema Educacional Brasileiro
- Analisar as normas da LDB e CNE
- Refletir acerca da aplicabilidade das Leis e Normas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF. 1996.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**.

4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação:** análise crítica da política do MEC. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Org.). **Políticas Públicas & Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.

KUENZER, Acácia; CALAZANS, M. Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e Educação no Brasil.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, Ângela Maria; OLIVEIRA, Cleiton de; BUENO, Maria Sylvia Simões (Org). **Descentralização do Estado e Municipalização do Ensino:** problemas e perspectivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação:** trajetória, limites e perspectivas. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação:** por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: História da surdez e dos surdos: aspectos clínico, sócio-antropológico e educacional. Concepções de surdez. Educação de surdos no Brasil. Políticas de inclusão sociais e educacionais. Abordagens educacionais na educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Surdez e língua de sinais: experiência visual do surdo.

OBJETIVOS:

- Apresentar a História da surdez
- Discutir os diferentes tipos de surdez
- Analisar as políticas de inclusão social da pessoa surda

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KINSEY, A. A. **Atas Congresso de Milão 1880.** Vol. 2. Rio de Janeiro: INES, 2011.

GAMA, F. J. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos.** Vol. 1. Rio de Janeiro: INES, 2011.

GABEL, Vallade. **Compendio para o ensino dos surdos-mudos.** Vol. 3. Rio de Janeiro: INES, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHIER, F. **Abade Sicard:** célebre professor de surdos-mudos. Vol. 4. Rio de Janeiro: INES, 2012.

MOURA, M.C. de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade.** RJ: Revinter,

2000.

SKLIAR, C.. **Atualidades em educação bilíngue para surdos**. V.1. Porto Alegre, Mediação, 1999.

BISOL, C.; SPERB, T.M.. **Discursos sobre a surdez: deficiência, diferença, singularidade e construção de sentido**. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Jan-mar, 2010. V.26, n 1. ISSN: 0102- 3772. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n1/a02v26n1.pdf>.

LOPES, M.A. de C.; LEITE, L.P.. **Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais**. **Revista Brasileira de Educação Especial**. ISSN: 1413-6538. 01 agosto 2011. V.17, n 2. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/72409/2-s2.0-80054096788.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA:
60h

Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: A contribuição da Psicologia para a Educação e para o processo de ensino e aprendizagem. Estudo das principais concepções teóricas da aprendizagem e interconexões no ato educativo: Inatista, Comportamentalista, Humanista, Psicogenética e Sociocultural.

OBJETIVOS:

- Observar as principais correntes da Psicologia
- Observar as relações entre Psicologia e Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COOL, César *et all*. **O Construtivismo na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1996.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. V. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, Claudia. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Vozes, 1994.

FONTANA, Roseli e Cruz, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A Psicologia no Contexto Educacional**. Campinas: Átomo, 2002.

PLACCO, V. M. S de S. (Org). **Aprendizagem do Adulto Professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

VIGOSTKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DIDÁTICA

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Perspectiva histórica do desenvolvimento da Didática. Tendências pedagógicas e estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica e sistematização da prática docente. Análise da organização do ensino.

OBJETIVOS:

- Observar o conceito sócio-histórico da Didática
- Conhecer as tendências pedagógicas atuais
- Analisar as possibilidades da prática docente sob os conceitos da Didática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera. **Didática** – questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Osima Antônia *et al.* **Repensando a Didática**. 5 ed, SP: Papyrus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas, SP: Papyrus, 6 ed., 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional** – formar-se para a mudança e a incerteza. (Coleção Questões de Nossa Época, v. 77) São Paulo, SP: Cortez, 1994.

LIBANELO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professor?** Novas exigências educacionais e profissões docentes. Coleção: Questões de Nossa Época, v. 67. São Paulo: Cortez, 5 ed., 2001.

LUCKESI, Cirpiano L. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma Passos (Org.). **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas, SP: Papyrus, 2 ed., 1993.

DIDÁTICA DO ENSINO DE LIBRAS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: A aprendizagem da pessoa surda. O ensino da Libras para alunos surdos. O ensino da Libras em sala mista. Metodologias de ensino da Libras. A organização do

Plano de aula. A prática do ensino de Libras.

Objetivos:

- Discutir a aprendizagem da pessoa surda.
- Apresentar o ensino de Libras para alunos surdos
- Apresentar o ensino de Libras em salas mistas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMÁSIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Es- pecializado: Pessoa com Surdez. In: **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas**. 2000. 240f. Tese (Doutorado em Educação e Currículo), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.

FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: Conceitos e teorias sobre a realidade sócio histórica como orientadora da reflexão crítica. Evolução das correntes filosóficas e sua repercussão na Educação. Exame das principais tendências filosóficas contemporâneas da Educação do Brasil.

OBJETIVOS:

- Observar as principais correntes da Filosofia
- Analisar as repercussões da Filosofia no ensino
- Analisar as principais tendências filosóficas contemporâneas da Educação do Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2 ed. São

Paulo: Moderna, 1996.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação**: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática da pedagogia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: E.P.U., 1983. GODOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 2000.

METODOLOGIA CIENTÍFICA CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h **Teórica: 45h Prática: 15h**

EMENTA: Conceitos básicos sobre ciência, método e pesquisa científica. Discurso acadêmico e tipos de metodologias de pesquisa.

OBJETIVOS:

- Observar o conceito de Ciência
- Analisar a diferença entre Ciência e Conhecimento popular
- Observar a Normas da ABNT para a escrita do trabalho acadêmico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. **Metodologia Científica**. Ed. Atlas, 2007.

BAUER, M.W., GASKELL, G. & ALLUM, N. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som** – um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 17-35.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7. Ed., 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Oliveira da Rocha. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. São Paulo: Avercamp, 2006. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

EDUCAÇÃO DE SURDOS E NOVAS TECNOLOGIAS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: História da educação de Surdos e suas relações com as políticas públicas e os movimentos políticos das comunidades surdas e Representações Surdas na Educação das diferenças e suas implicações nos currículos. Cultura surda e seus artefatos. As novas tecnologias, as redes sociais, e as novas práticas pedagógicas.

OBJETIVOS:

- Apresentar a História da educação
- Apresentar a História da educação de surdos e as políticas públicas
- Refletir sobre as diferentes tecnologias e seus usos para a educação da pessoa surda

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Educação e Emancipação. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ADORNO, Theodor Wiesengrund; HORKHEIMER, Max. Preconceito. In: Temas básicos da Sociologia. São Paulo: Cultrix, 1956. p. 172-183.

ALLPORT, Gordon Willard. La naturaleza del prejuicio. Buenos Aires: EUDEBA, 1962.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Heloisa. Vozes e silêncios: juízos morais de jovens e adultos surdos sobre situações pessoais de humilhação. Boletim de Psicologia, vol.58, n.128. p. 55-72, 2008.

ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Por quê?. In: SACAVINO, Susana;

ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia. Educação de surdos e preconceito: bilinguismo na vitrine e bimodalismo precário no estoque. 2011. 255p. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.____. Educação de surdos e preconceito.

1.ed. Curitiba: CRV, 2012. Educação de surdos pelos próprios surdos: uma questão de direitos. 1.ed. Curitiba: CRV, 2012. Reflexões desta história para outras vidas possíveis.

In:

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
Teórica: 45h Prática: 15h

EMENTA: Afirmção histórica dos direitos humanos. Universalismo e multiculturalismo. Fundamentação e inversão ideológica dos direitos humanos. Direito internacional dos direitos humanos e seus sistemas de proteção global e regional. Reconhecimento intercultural e políticas públicas em direitos humanos. Tópicos de direitos humanos e diversidade cultural.

OBJETIVOS:

- Discutir as noções básicas dos direitos sociais
- Apresentar o conceito de diversidade
- Refletir sobre a inclusão e o respeito à diversidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2003.

RAMOS, André de Carvalho. Curso de direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Se Deus fosse um activista dos direitos humanos. Coimbra: Ed. Almedina. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Augusto Jobim; PEREIRA, Gustavo Oliveira de Lima; BORGES, Rosa Maria Zaia (Orgs.). Direitos humanos e terrorismo. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

DOUZINAS, Costas. O fim dos direitos humanos. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

FLORES, Joaquín Herrera. Teoria crítica dos direitos humanos. Direitos humanos como produtos culturais. São Paulo: Lumen juris, 2009. MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Método, 2014.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo: Max Limonad, 1997.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I

Créditos: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h

Teórica: 30h Prática: 90h

EMENTA: Orientação bibliográfica e de produção científica da introdução, considerações finais e sessão analítica da monografia, além da parte revisional do trabalho acadêmico.

OBJETIVOS:

- Apresentar os conceitos básicos para realização de uma pesquisa
- Apresentar as Normas da ABNT na produção de um Projeto de pesquisa
- Orientar (com diferentes professores) a escrita do Projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4. Ed. Atlas, 1989.

COSTA, Ana Rita Firmino. **Orientações Metodológicas para a Produção de Trabalhos Acadêmicos**. 4. Ed. Maceió: UFAL, 2002.

CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002)**. 2. Ed. Niterói: Intertexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e práticas de metodologia científica**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II

Créditos: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h

Teórica: 30h Prática: 90h

EMENTA: Orientação do trabalho acadêmico a partir do Projeto de pesquisa.

OBJETIVOS:

- Orientar a pesquisa de acordo com os objetivos e método do Projeto
- Orientar a escrita do trabalho final
- Apresentar os resultados da pesquisa para banca de avaliadores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4. Ed. Atlas, 1989.

COSTA, Ana Rita Firmino. **Orientações Metodológicas para a Produção de Trabalhos Acadêmicos**. 4. Ed. Maceió: UFAL, 2002.

CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002)**. 2. Ed. Niterói: Intertexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e práticas de metodologia científica**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANÇADO, M. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. 4. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

ILARI, R.. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 7. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

NEGRÃO, E.V.; SCHER, A.P.; VIOTTI, E. de C. **Sintaxe: explorando a estrutura da sentença**. In: FIORIN, L.J. (org.). **Introdução à linguística: II princípios de análise**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

4.3.2 Componentes de estágio supervisionado

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L1 I

CRÉDITOS: 07-CARGA HORÁRIA: 90h

EMENTA: Observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1. Intervenção didática no ensino de Libras como L1.

OBJETIVOS:

- Estimular a observação das práticas do ensino da Libras como L1
- Produzir relatório acerca da observação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos:** ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de estudantes com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

MACHADO, P. C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão:** um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, R. C. **Surdez:** aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

SKLIAR, C. **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. BRASIL. **Referenciais para a Formação de Professores.** Brasília: MEC/SEB, 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L1 II

CRÉDITOS: 07 – CARGA HORÁRIA: 105

EMENTA: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS. Regência no ensino de Libras como L1.

OBJETIVOS:

- Realizar as práticas do ensino da Libras como L1
- Produzir relatório acerca das práticas
- Socializar as experiências em Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de Surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, P. C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

PEREIRA, R. C. **Surdez**: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

BRASIL. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília: MEC/SEB, 1999. SKLIAR, C. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 I

CRÉDITOS: 08 – CARGA HORÁRIA: 105h

EMENTA: Observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2. Intervenção didática no ensino de Libras como L2.

OBJETIVOS:

- Estimular a observação das práticas do ensino da Libras como L2
- Produzir relatório acerca da observação
- Socializar as experiências em Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de Surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTC, 2002.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em Contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

MACHADO, P. C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão**: um olhar

do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

OLIVEIRA, M. A. A. de; OLIVEIRA, M. L. M. B. de; CARVALHO, O. V. G. de.
Um

Mistério a Resolver: o mundo das bocas mexedeiras. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.

PEREIRA, R. C. **Surdez:** aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 II

CRÉDITOS: 08 – CARGA HORÁRIA: 105h

EMENTA: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS. Regência no ensino de Libras como L2.

OBJETIVOS:

- Realizar as práticas do ensino da Libras como L2
- Produzir relatório acerca das práticas
- Socializar as experiências em Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de Surdos:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos:** ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio I.** Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTC, 2002.

MACHADO, P. C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão:** um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. PEREIRA, R. C. **Surdez:** aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

4.4 Disciplinas Optativas

PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Introdução aos estudos léxico-gramaticais da língua portuguesa na perspectiva de segunda língua. Análise do gênero textual acadêmico em segunda língua. Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, com base nos processos de composição textual e nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual e discursiva em segunda língua.

Objetivos:

- Observar os estudos léxico-gramaticais da língua portuguesa na perspectiva de segunda língua.
- Analisar diferentes gêneros acadêmicos na perspectiva da segunda língua
- Produzir textos escritos para Português como segunda língua (no contexto da pessoa surda)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, M.I.C.M. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 4. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2008.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, M.C. da (org.). **Leitura, escrita e surdez**. 2. ed. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, FDE, 2009. Disponível em: <http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/leituraescritaesurdez.pdf>

SALLES, H.M.M.L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília, DF: MEC, 2004.

KOCH, I.G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

ESCRITA DE SINAIS III

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário bilíngue: escrita de sinais e de português.

Objetivos:

- Revisar os conceitos básicos da Escrita de sinais
- Observar as características da Escrita de sinais
- Construir um conjunto de vocabulário em escrita de sinais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975.

SOUZA, R.B.; SEGALA, R.R.. A perspectiva social na emergência das línguas de sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In: QUADROS, R.M. de.; STUMPF, M. **Estudos surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2009. p.21-48.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, Editorial, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOBRE, R.S. **Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fono-morfológica da escrita em SignWriting**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130863/328530.pdf?sequence=1>

SUTTON, V. **SignWriting: manual**. [online] disponível em www.signwrting.org, 1996.

WANDERLEY, D.C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

WANDERLEY, D.C. **Aspectos da leitura e escrita de sinais: estudos de caso com alunos surdos da educação básica e de universitários surdos e ouvintes**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100775/308896.pdf?sequence=1>

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS POR MEIO DE NOVAS TECNOLOGIAS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Utilização do vídeo, da Internet, das redes sociais e multimídia na educação de surdos. Conhecimento e uso de softwares educativos para surdos.

Objetivos:

- Refletir sobre a importância das novas tecnologias na educação
- Conhecer as possibilidades das tecnologias na educação de surdos
- Desenvolver atividades práticas com o uso das novas tecnologias na educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STUMPF, M.R.. **Educação de surdos e novas tecnologias**. Texto-base da disciplina do Curso de Letras-Libras. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, SC. 2010. Disponível em:

www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/.../educacaoDeSurdosENovasTecnologias

ALBRES, N. de A. (org.). **Libras em estudo**: ensino-aprendizagem. São Paulo: FENEIS, 2012.

FREITAS, L.C.. **A internet como fator de exclusão do surdo no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. **O que é o virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PEREIRA, A.T.C.; GONÇALVES, B.S. **Design de hipermídia**. processos e conexões. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, SC. 2010.

NOÇÕES DE LÍNGUAS DE SINAIS INTERNACIONAIS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Histórico da língua de sinais internacional. Noções básicas de uso de estruturas léxicas: produção e recepção. Estudo da língua de sinais internacional em eventos internacionais.

Objetivos:

- Analisar o Histórico da língua de sinais internacional
- Observar as noções básicas de uso de estruturas léxicas: produção e recepção.
- Realizar as práticas da língua de sinais internacional em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, A.. **Libras?** que língua é essa? São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.B.. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, R.B.; SEGALA, R.R.. A perspectiva social na emergência das línguas de sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LYONS, John.. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

MESCH, Johanna. **Perspectives on the Concept and Definition of International Sign**. (World Federation of the Deaf), 2010. Disponível em:

http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/LinguaInternacionalDeSinais/assets/803/Perspectives-on-the-Concept-and-Definition-of-IS_Mesch-FINAL.pdf

CONVERSAÇÃO EM LIBRAS
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte.

Objetivos:

- Observar os Princípios organizatórios da conversação em Libras.
- Analisar as estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais.
- Realizar práticas de conversação em Libras em diferentes contextos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, T.; MONTEIRO, M.S. **Libras em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

MARCUSCHI, A.L. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PIMENTA, N. e QUADROS, R.M. de. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

GARCEZ, M.P.; RIBEIRO, T.B. (orgs). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

KOCH, I.V.; MORATO, E.M.E; BENTES, A.C.. **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

PIMENTA, N. **Curso de língua de sinais**, v. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Avaliação da aprendizagem: conceitos, princípios, funções, etapas. Práticas avaliativas de exclusão: repetência, reprovação, evasão. Instrumentos de avaliação. Análise de experiências relacionadas à avaliação do processo de aprendizagem de alunos surdos.

Objetivos:

- Observar os conceitos, princípios, funções e etapas da avaliação da aprendizagem
- Observar as práticas avaliativas de exclusão: repetência, reprovação, evasão. Instrumentos de avaliação
- Analisar as experiências relacionadas à avaliação do processo de aprendizagem de alunos surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, C.. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

QUADROS, R.M. de. **Língua de sinais:** instrumentos de avaliação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

THOMA, A. da S.; KLEIN, M. (Orgs.). **Currículo & Avaliação:** a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

_____. **Avaliação, mito e desafio:** uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 1991.

QUADROS, R.M. de. (org.). **Estudos Surdos III.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

VASCONCELLOS, C. dos S.. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança, por uma práxis transformadora. 11.ed. São Paulo, SP: Libertad, 2010.

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Retrospectiva da Educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.

Objetivos:

- Observar a retrospectiva da Educação no Brasil: políticas e planos.
- Analisar a Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB.
- Analisar a política de formação dos profissionais da educação básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil Leitura Crítico-compreensiva**: artigo a artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira**: Estrutura e Sistema. São Paulo: Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. **Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério**. Lei nº.9.424/96. Brasília: MEC, 1996.

CHAGAS, V. **Educação Brasileira**: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois? São Paulo: Saraiva, 1978.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**: A Organização Escolar. São Paulo: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, O. O. **A Nova Lei de Educação**: trajetória, limites e perspectivas. 2 ed. São Paulo, 1997.

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h **Teórica: 30h Prática: 30h**

EMENTA: A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e os desafios na formação do Professor. Educação à Distância. Recursos Tecnológicos e Ensino.

Objetivos:

- Observar o uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social.
- Analisar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e os desafios na formação do Professor.
- Observar a inserção da tecnologia na EaD

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas. São Paulo. Papirus. 2003.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. e BEHENS, M. A. **Novas Tecnologias e**

Mediações Pedagógicas. São Paulo, Papyrus, 2000.

PINTO, Manuel. **Novas Metodologias em Educação.** O currículo escolar e os media. Porto: Porto Editora, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo.** 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PARENTE, André. **Imagem e máquina.** 2 ed. Rio de Janeiro. Editora 34, 1996.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

BRASILEIRA CRÉDITOS: 04 – CARGA

HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Historiografia da educação. Estudo das ideias pedagógicas e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea.

Objetivos:

- Analisar a História da educação
- Analisar a História da educação no Brasil
- Observar os desafios da educação contemporânea

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira.** São Paulo: Melhoramentos: Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1964.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio De janeiro: Paz e Terra, 2010.

RIBEIRO, M. L. de O. **História da Educação no Brasil.** 10 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Maria Antônia Teixeira da. **O Ensino Primário no Rio Grande do Norte:** memória, educadores e lição sobre o ensinar (1939-1969) Mossoró: Edições UERN, 2010.

GERMANO, José Welington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985).** São Paulo: Cortez, 1993.

LOURENÇO, Manuel Bergstron. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**. 9ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE

HOSPITALAR CRÉDITOS: 04 - CARGA HORÁRIA:
60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Aspectos históricos do atendimento educacional hospitalar no Brasil. Legislação brasileira que orienta o atendimento educacional em ambiente hospitalar. Concepções e organização didático-pedagógica na atuação de professores em classes hospitalares. Interface Educação Saúde – Equipe de saúde, família, discente, docente, classe hospitalar e escola regular.

Objetivos:

- Apresentar os aspectos históricos do atendimento educacional hospitalar no Brasil.
- Conhecer a Legislação brasileira que orienta o atendimento educacional em ambiente hospitalar.
- Discutir sobre as concepções e organização didático-pedagógica na atuação de professores em classes hospitalares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC; SEESP, 2002. MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MATOS, Elizete L.M. (org.). **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 3.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ROCHA, Simone Maria da; PASSEGGI, Maria da Conceição. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 113-121.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS**. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação, Brasília /DF: MEC, 2008.

CNDCA. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução n.º 41, de 13 de outubro de 1995**, Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Rio de Janeiro, RJ, 49p. Outubro, 1995.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA:
60H

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Literatura infanto-juvenil: conceito, abrangência, temas e formas. Os gêneros literários e a literatura infanto-juvenil: a poesia e a prosa. Tendências clássicas e contemporâneas da literatura infanto-juvenil.

Objetivos:

- Apresentar os conceitos da Literatura infanto-juvenil
- Destacar os diferentes gêneros literários na Literatura infanto-juvenil
- Apresentar as tendências clássicas e contemporâneas da literatura infanto-juvenil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986. COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**. São Paulo: Quíron, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSATTO, Cleo. **A arte de contar histórias no Século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Quíron, 1984.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.

ESTILÍSTICA

Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Estudo dos recursos expressivos na utilização da linguagem em diferentes gêneros, considerando aspectos grafológicos, fonológicos, morfossintáticos e semânticos.

Objetivos:

- Apresentar os conceitos básicos da Estilística
- Mostrar a importância da Estilística na produção de textos
- Promover a produção de textos em diferentes estilos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR, Mattoso. **Contribuição Estilística da Língua Portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à Estilística**: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T.A. Editora Queiroz, 1989.

MONTEIRO, José Lemos. **A Estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

CRESSOT, Marcel. **O Estilo e as suas Técnicas**. Trad. de Madalena Cruz Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1980.

DISCINI, Norma. **O estilo nos textos**: história em quadrinhos, mídia, literatura. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA

Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: História da leitura: práticas e representações sociais. Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa (sugiro retirar, pois isso já está contemplado na parte anterior da ementa); o desenvolvimento do processo inferencial na leitura; estratégias psicolinguísticas na leitura; leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.

Objetivos:

- Apresentar a História da leitura e suas diferentes etapas
- Discutir a importância da leitura no processo de sociointeração
- Promover atividades práticas de leitura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARZOTO, Valdir Heitor (Org.). **Estado de Leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Org.). **Leitura**: práticas, impressos. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORACINI, Maria José (Org.). **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura**: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1995.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. **Lições de Texto**: Leitura e redação. São Paulo: Ática,

1997. (sugiro retirar).

SEMIÓTICA

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Estudo dos limites da Semiótica e dos signos como elementos de produção do sentido. Percurso gerativo de sentido.

Objetivos:

- Apresentar o conceito de Semiótica
- Mostrar as diferenças entre Semiologia e Semiótica
- Realizar análises de textos através da Semiótica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.

PIETROFORTE, A. V. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCINI, N. **O estilo nos textos**. 2º. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ECO, Umberto. **O conceito de texto**. São Paulo: EDUSP, 1984.

_____. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo:Ática,1989.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

SANTAELLA, L. **Teoria geral dos signos**. São Paulo: Ática, 2001. SAUSSURRE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix,1977.

MULTIMODALIDADE

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Fundamentos teóricos sobre multimodalidade e Semiótica Social. Gêneros multimodais: noção e características. Construção do sentido de textos verbo- visuais e visuais. Leitura multimodal e compreensão em textos impressos e ambientes online. Gramática do Design Visual. Multimodalidade e ensino.

Objetivos:

- Apresentar os fundamentos teóricos sobre multimodalidade e Semiótica Social
- Apresentar os gêneros multimodais: noção e características
- Produzir textos sob o conceito da multimodalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, D. B. L. **Perspectivas em Análise Visual**: Do fotojornalismo ao blog. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2008.

MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 177-204.

KAROWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B. e BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KRESS, G. R. e van LEEUWEN, T. **Reading Images**: a Grammar of Visual Design. Londres: Routledge, 1996.

PAIVA, F. A. Análise de discurso multimodal: o uso de topologias em infográfico digital do New York Times. **Linguagem & Ensino** (UCPel. Impresso), v. 17, p. 875, 2014.

VIEIRA, Josenia A. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. *In*: **AMultimodalidade Textual a Serviço do Ensino**. 2006 (no prelo).

TÓPICOS ESPECIAIS EM REVISÃO TEXTUAL

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Processos de refacção e revisão textual. Estratégias de revisão textual. Modos de construção da autoria no texto acadêmico-científico.

Objetivos:

- Apresentar as diferenças entre texto científico e não-científico
- Apresentar as características do texto científico
- Produzir textos científicos em diferentes gêneros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATHAYDE, P. **Revisão de textos**: teoria e prática. São Paulo: AGBBook, 2012.

COELHO NETO, A. **Além da revisão**: critérios para a revisão textual. Brasília: SENAC, 2013.

KOCH, Ingedore V. G.; Elias, Vanda. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

GÊNEROS DISCURSIVOS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 30h Prática: 30h

EMENTA: Estudo de gêneros discursivos sob variadas abordagens: escolas britânica, americana, australiana e genebrina e bakhtiniana. Gêneros e domínios discursivos variados.

Objetivos:

- Apresentar os diferentes tipos de gêneros do discurso
- Apresentar as características dos Gêneros do discurso
- Produzir diferentes expressões do Gênero discursivo em Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Trad.: Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. .

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

SEIXAS, L.; PINHEIRO, N. F. **Gêneros: um diálogo entre Comunicação e Linguística**. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. de. (Org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros Textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

5 Atividades Complementares

A Resolução 02/2015 do Conselho Nacional de Educação define Estudos Independentes como outras atividades acadêmico-científico-culturais que poderão compor o currículo do graduando, além da carga horária estabelecida pela legislação. Deve-se observar ainda a normativa vigente no âmbito da UNIVASF sobre as atividades complementares, que estabelecem o quantitativo de horas que podem ser integralizadas por cada atividade desenvolvida.

No curso de Letras, os Estudos Independentes (denominados de Atividades Complementares) são computados num total de 200 horas, distribuídas ao longo do curso, ministrado sob a forma de encontros, minicursos, mesas redondas, palestras, seminários, oficinas, cursos livres (idiomas) e pesquisas de campo. Também poderão constar, na experiência profissional, participação em monitoria e o desenvolvimento de projetos de pesquisas sob a orientação dos profissionais da instituição, além da contribuição social em participação de ações em Organizações Não Governamentais ou doação de sangue.

Considerando que a estrutura curricular envolve atividades complementares voltadas ao atendimento do perfil do discente e da realidade regional, devem ser desenvolvidas tarefas de extensão mediante realização de vários mecanismos visando ao aprofundamento ou reconhecimento dos conteúdos internalizados e habilidades manifestadas durante o curso. Assim, vários espaços de aprendizagem extracurricular deverão ser implementados de modo a garantir a integralização do curso.

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao Curso.

As Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Letras/Libras incluem outras atividades de caráter acadêmico-científico-artístico-cultural, com vistas a aprimorar o processo formativo do profissional de Letras. A formação complementar no Curso é um dos mecanismos de integralização do currículo, no contexto da flexibilização, e tem como objetivo, considerando a heterogeneidade tanto na formação prévia quanto das expectativas dos alunos, permitir que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura curricular de acordo com seus interesses e necessidades. O Barema das ACCs encontra-se no ANEXO A deste PPC.

6 Núcleo Temático

O Núcleo Temático (NT) tem carga horária de 120 horas, de acordo com Resolução nº. 08/2015 que institui as Normas Gerais do Ensino de Graduação da Univasf. O NT possibilita o desenvolvimento de projetos e atividades, com o objetivo de proporcionar ao discente a ampliação de conhecimentos e habilidades para atuação no âmbito profissional.

Para isso, serão desenvolvidas atividades interdisciplinares, que transpõem os conhecimentos específicos de cada disciplina individualmente e promovem a comunicação entre outros campos do conhecimento, favorecendo o diálogo permanente, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de apreensão e compreensão de novos conhecimentos.

7 Estágio curricular

O estágio na Licenciatura em Letras Libras divide-se em 4 partes, vivenciadas a partir do 5º Período. O primeiro tem 90 horas e trata da observação em Libras como primeira língua (L1); o segundo tem 105 horas e trata da regência em Libras como primeira língua (L1). O terceiro tem 105 horas e trata da observação em Libras como segunda língua (L2); o quarto tem 105 horas e trata da regência em Libras como segunda língua (L2). As Normas do estágio encontram-se no ANEXO B deste PPC.

8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (carga horária de 240h) fundamenta-se como um espaço de formação que se desenvolve durante o curso. Esse componente curricular obrigatório constitui-se em um espaço de integração teórico-prático. Configura-se como instrumento de integração ao promover a interlocução dos referenciais teóricos do currículo entre si com as diversas realidades educativas existentes nas realidades dos estudantes.

O trabalho de conclusão de curso consta na matriz curricular e será elaborado pelo estudante, sob a orientação de um professor do curso, ou um orientador voluntário, tendo como objeto a análise de questão levantada no seu campo de pesquisa/docência.

Vale ressaltar que as normas específicas de desenvolvimento do TCC deverão ser elaboradas e detalhadas em regime próprio elaborado pelos professores e coordenador do Curso de Licenciatura em Letras Libras, uma vez que algumas conduções didáticas só podem ser definidas depois de um real diagnóstico das realidades dos estudantes e do próprio desenvolvimento do curso. O estudante de Letras Libras, só estará habilitado a receber sua colação de grau quando integralizar a carga horária prevista contemplando todas as disciplinas do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso será dividido em duas partes. A primeira (TCC I) constará da produção de um trabalho acadêmico, em formato de projeto de pesquisa. A segunda parte (TCC II) será a execução do projeto, que poderá ser um texto monográfico, um artigo, um projeto pedagógico ou outros, sob orientação e acompanhamento de professores do Curso de Letras Libras ou orientadores voluntários. As Normas de TCC encontram-se no ANEXO C deste projeto.

9 INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO

9.1 Instalações físicas e atuação dos Polos de Apoio Presencial

O curso de Licenciatura em Letras Libras, modalidade a distância, dispõe, além do apoio da estrutura da Sead, da estrutura dos Polos de Apoio Presencial. De acordo com o Decreto Nº 9.057 DE 2017, o polo de apoio presencial é a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância; o polo é o espaço dotado de uma infraestrutura física e logística de funcionamento, reservado para o atendimento aos estudantes. O Polo fica localizado no município e é mantido pela prefeitura municipal ou Estado. Um Polo deve ser constituído com laboratórios de ensino e pesquisa, laboratórios de informática, biblioteca, recursos tecnológicos, entre outros, compatíveis com os cursos que serão ofertados.

Os polos funcionam nos horários estabelecidos para o funcionamento do curso com a presença de um tutor presencial que tem por responsabilidade orientar sobre o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e manter o contato com os tutores a distância, entre outras atribuições.

A estrutura pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras Libras conta com os seguintes atores:

- Coordenadora de Curso;
- Coordenador de Tutoria;
- Professores Formadores: responsáveis pelas disciplinas;
- Tutores: responsáveis pelo acompanhamento direto dos estudantes.

Todos os atores da estrutura pedagógica de EaD têm como função básica assistir o estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

9.2 Material didático e equipamentos

O material didático consistirá principalmente de hipertextos disponibilizados na Plataforma EaD que se organizam em módulos. Também estarão disponíveis atividades de

aprendizagem para fortalecer a autonomia dos estudantes. Outro aspecto importante é o desenvolvimento de materiais didáticos específicos para os estudantes com deficiência ingressos no curso. Estes materiais podem ser aulas em Libras sobre assuntos-tema da disciplina ofertada, como podem ser vídeos em Libras com síntese das aulas ou traduções de atividades.

9.3 Recursos de tecnologia da informação e comunicação

Por se tratar de um curso direcionado a comunidades que não têm acesso aos cursos presenciais e por considerar a possibilidade do ingresso de pessoas com deficiência, o curso pretende desenvolver metodologia e instrumentos que possibilitem a acessibilidade de pessoas com deficiência, desenvolvendo materiais didáticos e métodos pedagógicos em Libras, BRAILE e, de acordo com as especificidades dos educandos, com o apoio do o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Na Univasf serão utilizadas algumas ferramentas de comunicação, respeitando as diversas necessidades, com os seguintes objetivos:

- a) E-mail: comunicações diversas com os acadêmicos (informe sobre matrículas e início dos cursos, envio de comunicados sobre atividades que lhe serão solicitadas, avisos sobre a participação nos fóruns e chats, retorno das atividades entregues ao tutor, informações sobre novas fontes de pesquisas), além de servirem para a troca de informações entre os participantes do curso.
- b) Fóruns de discussão: oportunizar a discussão de assuntos pertinentes aos estudos, principalmente àqueles que possam oferecer dúvidas ou que deem margem a um maior aprofundamento. Será a ferramenta ideal para que os acadêmicos construam o seu próprio conhecimento, porque, uma vez que o tema levantado ficará na tela por mais tempo, fará com que eles se aprofundem em suas pesquisas.
- c) Chat: discussão de temas relevantes de pequenos grupos, bem como para a confraternização dos participantes do curso. Procurar-se-á utilizá-lo em horário de aceitação da maioria dos participantes.

O espaço reservado ao professor deverá contar com alguns menus:

Apresentação – espaço onde o professor apresenta e motiva o estudante para o conteúdo da sua disciplina.

Plano de ensino – neste espaço o professor disponibiliza o plano com todas as atividades que serão desenvolvidas na disciplina.

Metodologia – local onde o professor disponibilizará todas as informações referentes à forma como vai trabalhar o conteúdo com os estudantes e as questões relacionadas à avaliação.

Cronograma – espaço onde o professor disponibilizará o cronograma para os momentos presenciais e a distância, bem como o cronograma para as atividades individuais e coletivas.

Adicionais – espaço onde o professor poderá disponibilizar mais informações.

A estrutura de cada disciplina/semestre deverá permitir que cada estudante usufrua de tempos e espaços individualizados e personalizados, mas com forte ênfase na colaboração e cooperação.

Cada semestre consistirá em um conjunto de materiais que podem utilizar uma diversidade de mídias, tais como: aulas em vídeo, produção de vídeo como avaliação, vídeos temáticos pela internet, etc. Haverá uma organização textual específica da disciplina a partir do “hipertexto” dos objetos de aprendizagem necessários a essa composição particular, sempre aberta à inclusão adjunta de novos componentes. Haverá um encontro presencial por semestre para realização de avaliação e ou apresentação de trabalhos.

10 CORPO DOCENTE

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	IES
Afonso Henrique Novaes Menezes (Coordenador)	Doutor	Graduação em Letras e Bacharelado em Crítica Literária. Mestrado em Letras Doutorado em Ciências da Linguagem	Univasf
Adelson Dias de Oliveira	Doutor	Graduação em Pedagogia. Mestrado e Doutorado em Educação e Contemporaneidade.	Univasf
Audimar de Souza Alves	Doutora	Graduação em Enfermagem. Mestrado em Saúde Materno- Infantil. Doutorado em Oncologia.	Univasf
Daniel Neves dos Santos Neto	Mestre	Graduação em Pedagogia, em Letras e em Letras-Libras Mestre em Educação e Diversidade	If-Baiano
Lucas Romário da Silva	Doutor	Graduação em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação	UFPR
Mônica Nóbrega Leite	Mestra	Graduação e Mestrado em Letras	Seduc/CE
Éden Santos de Castro	Mestre	Graduação em Pedagogia Mestre em Ciências da Educação	Seduc/BA
Joyce Gomes de Alencar Oliveira	Mestra	Graduação e Mestrado em Letras	UFCG
Roberto Williams de Lima Santos	Mestre	Graduação e Mestrado em Letras	UFRPE/Uast
Francyllayans Karla da Silva Fernandes	Mestra	Graduação em Letras, Pedagogia e Psicologia e Mestrado em Letras	UPE
Getro Barbosa dos Reis	Especialista	Graduado em Gestão financeira e Pedagogia. Especializado em Libras.	Univasf
Handherson Leylton Costa Damasceno	Doutor	Graduação em Pedagogia. Mestrado e Doutorado em Educação	IF- Sertão/ Salgueiro
Daniel Henrique Pereira Espíndula	Doutor	Graduação, Mestrado e Doutorado em Psicologia.	Univasf
Anderson Almeida da Silva	Doutor	Graduação, Mestrado e Doutorado em Letras	UFPE
Maria Rerbelânia de Souza Pereira	Mestra	Graduação em Letras Libras Especialista em Educação especial	URCA
Mardônio dos Santos Aguiar de Oliveira	Mestre	Graduação em Letras-Libras e Mestrado em Educação	Univasf
Rosiane Rocha Oliveira Santos	Mestra	Licenciada em Pedagogia. Mestrado em Educação.	FACAPE
Alan Davi Sousa Silva	Mestre	Graduação em Letras Libras Mestrado em Linguística	UFS
Roberto Carlos Silva dos Santos	Mestre	Graduação em Letras-Libras e Pedagogia Mestrado e Doutorado em Matemática	UFPE
João Paulo da Silva Fernandes	Doutor	Graduação em Letras e Doutorado em Letras-Literatura	Univasf

O corpo docente terá docentes da Univasf e de outras IES públicas, conforme demonstrado no quadro e, tal como apresentado, poderá ser alterado depois da realização de processo seletivo, conforme a Portaria nº 102, de 10 de maio de 2019, que regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.

11 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA SEAD

Compete à Equipe Multidisciplinar apoiar as ações de realização dos cursos a distância; propor regulamentos e normatização de procedimentos para as atividades dos profissionais da EaD; propor a utilização de meios e tecnologias para acompanhamento das ações da EaD; propiciar a participação democrática nos processos de ensino-aprendizagem em rede, de forma a envolver estudantes e profissionais da EaD (docentes, tutores e gestores); revisar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem; socializar o conhecimento produzido no âmbito da Educação a Distância da Sead; atuar nos projetos de estruturação de espaços de *web* conferência e de estúdios de audiovisual; acompanhar os processos de planejamento, avaliação e regulação dos cursos a distância; desenvolver ferramentas e rotinas capazes de auxiliar e aperfeiçoar o exercício laboral dos indivíduos e setores da Secretaria de Educação a Distância; promover integração entre os indivíduos e setores da Secretaria de Educação a Distância; promover o compartilhamento de conhecimento científico, laboral e da cultura organizacional; auxiliar a gestão da secretaria na resolução e demandas relacionadas à comunicação; fortalecer a imagem da Sead perante seus públicos; gerir, sob orientação da gestão máxima da Secretaria, os recursos comunicacionais disponíveis. (REGIMENTO SEaD Univasf publicado no Diário Oficial da União nº 59, de 29 de março de 2016).

A Equipe Multidisciplinar da Sead é composta por servidores da Univasf, indicados pelo Secretário de Educação a Distância, conforme descrito no quadro 6.

Quadro 02 - Relação de funções da Equipe Multidisciplinar da Sead/Univasf.

Função	Quantitativo de pessoal
Processo Seletivo	01
Coordenação de registro acadêmico	01
Suporte ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	02
Desenvolvimento de sistemas	02
Revisão do ambiente virtual de aprendizagem	02
Laboratório de mídias	04
Diagramação e artes	02

11.1 Atuação da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso, com o apoio da Coordenação de Tutoria, assume funções administrativas e acadêmicas. Para tanto, coordena o planejamento acadêmico de disciplinas e suas ofertas; estabelece o contato com a equipe de professores formadores; articula as demandas dos polos de apoio presencial juntamente com os coordenadores de polo; preside a reunião do NDE de curso; apoia os estudantes no processo de matrícula e monitora o funcionamento do curso na Plataforma EaD com o apoio de equipe técnica da SEaD e do Apoio Pedagógico.

11.2 Corpo Tutorial do Curso

O corpo tutorial do curso será composto por profissionais da área de educação, sendo preferencialmente profissionais com formação em licenciatura e titulação mínima de especialista. No curso, haverá dois tipos de tutores: o tutor online e o tutor presencial, os quais são responsáveis pelo acompanhamento contínuo dos estudantes por meio da Plataforma EaD e de encontros presenciais em cada um dos polos onde funciona o curso. Os tutores têm a função primordial de acompanhar os estudantes em seu processo de ensino aprendizagem e de auxiliar os professores no processo de correção de avaliações.

O tutor presencial é responsável por atuar presencialmente nas cidades onde o curso é ofertado e suas atribuições são: apoiar os estudantes nas atividades presenciais; receber e distribuir material para os estudantes, quando necessário; orientar os estudantes quanto ao manuseio das mídias e tecnologias utilizadas no curso; identificar as dificuldades dos estudantes, ajudando-os a saná-las e estimulando-os a desenvolver análise crítica dos problemas; dedicar a devida atenção aos estudantes com deficiência, buscando orientação e apoio específicos, quando for o caso; incentivar e motivar o trabalho colaborativo, cooperativo, orientando para a formação de grupos de estudos; identificar os estudantes que apresentem problemas de desmotivação, rendimentos insuficientes e atrasos no desenvolvimento das atividades, dedicando-lhes atenção especial; acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; elaborar os relatórios de regularidade de

acesso dos estudantes, elaborar os relatórios de desempenho dos estudantes nas atividades, aplicar avaliações presenciais; coordenar as atividades teóricas e práticas presenciais, mediar a comunicação de conteúdos entre o tutor online e Professores formadores; corrigir as atividades e prova presencial; acessar o ambiente virtual, site da SEaD e o sistema de e-mail periodicamente; utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes e tirar dúvidas; avaliar, de forma contínua, sua própria atuação; participar de formações ofertadas pela SEaD.

Os tutores *online* atuam eminentemente no ambiente virtual de aprendizagem, tendo as seguintes atribuições: dar suporte a distância em relação ao conteúdo ministrado; auxiliar o professor da disciplina nas atividades educacionais; utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes e tirar dúvidas; apoiar os estudantes no estudo dos conteúdos específicos, esclarecendo suas dúvidas, indicando técnicas alternativas de aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas e outras atividades; incentivar o estudo em grupo; elaborar os relatórios de regularidade de acesso dos estudantes e de desempenho dos estudantes nas atividades; coordenar as atividades a distância; mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o discente; participar dos encontros presenciais programados; manter contatos regulares com todos os estudantes durante o curso; elaborar relatório para o professor sobre o rendimento dos estudantes e suas dificuldades, com relação ao domínio de conteúdos e às avaliações realizadas, quando solicitado; auxiliar os estudantes no estudo dos conteúdos do curso, promovendo discussões e debates nas ferramentas fórum e sala de bate-papo; estimular e acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas em grupos, mediando a interação entre os estudantes; dedicar a devida atenção aos estudantes com deficiência, buscando orientação e apoio específicos, quando for o caso; corrigir as atividades e prova presencial; acessar o ambiente virtual, site da SEaD e o sistema de e-mail periodicamente, avaliar, de forma contínua, sua própria atuação; participar de formações ofertadas pela SEaD.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. BETH, Brait. **Bakhtin e o Círculo**. São Paulo; contexto, 2009

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1998a. 436 p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019)**. Universidade Federal rural do semiárido. Mossoró/RN, 2015.

_____. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000b. 164 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Resolução nº 2 de 1º de julho 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 6.571**, de 17 de setembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos** Brasília: MEC; SEEP, 2002.

_____. **Lei Nº 10.436**, Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de 24 de abril de 2002, Brasília: Congresso Nacional, 2002.

_____. **A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada.**

Coodenação de Ana Paula Crosara Resende e Flávia Maria de Paiva Vital. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação ; n. 125)

_____. Nova proposta da Educação Superior elaborada pelos membros da Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA), designada pelas Portarias MEC/SESu nº 11, de 28/4/2003, e nº 19, de 27/05/2003.

_____. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério de Educação. Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002: estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

_____. Portaria nº. 3.248, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

_____. Presidência da República. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

_____. Presidência da República. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. MEC/SEED, 2007.

_____. Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº. 02/2015 de 1 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura

EMEDIATO, C. A. Educação e transformação social. **Análise social**, v. XIV (54), 1978- 2, 207-217.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

_____. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola, 1991. Coleção Educar. v. 13.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 1994.

_____. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2001. 64 JAPIASSU, Hilton. Prefácio. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Censo Escolar 2010: perfil dos municípios brasileiros 2009.** Rio de Janeiro: 2010.

LEVY, Daniel C. **University and government in Mexico autonomy in an authoritarian system.** New York: Praeger, 1980.

NOGUEIRA, Nilbo. **Interdisciplinaridade Aplicada.** São Paulo. Érica, 1990 PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PARECER CNE/CES 492/2001 – HOMOLOGADO. Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.

UNIVASF, **Projeto Pedagógico Institucional**, 2011, 34 f. Universidade Federal Rural do SemiÁrido, Mossoró, 2011. 1. Projeto Pedagógico Institucional. 2. Autoria Coletiva. 3. Gestão Acadêmica. Disponível em: <<https://documentos.Univasf.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2016/07/PPI.pdf>>. Acesso em 22 mar 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – Univasf. Resolução nº. 07/2005. Estabelece o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

_____. **Estatuto da Universidade Federal do Vale do São Francisco.** Petrolina-PE, 2012.

_____. Conselho Universitário. Resolução nº. 08/2015. **Altera as Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da Univasf.** Petrolina-PE, 2015.

_____. Conselho Universitário. Resolução nº. 05/2015. **Dispõe sobre as Normas dos Cursos de Graduação na modalidade a distância oferecidos pela Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco.** Petrolina/PE, 2015.

_____. Gabinete da Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025.** Petrolina-PE.

_____. Gabinete da Reitoria. Instrução Normativa nº 08/2017, de 05 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o Regimento Interno da Secretaria de Educação a Distância - Sead. Petrolina, 2017.

_____. Comissão Própria de Avaliação da Univasf. Relatório da Comissão Própria de Avaliação CPA/Univasf. Ano de referência – 2017. Juazeiro-BA: 2018. Disponível em: < <http://www.cpa.univasf.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Relat%C3%B3rio-2018-Vers%C3>

**ANEXO A – BAREMA PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO
(ACC)**

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO		
ATIVIDADES	LIMITE DE HORAS POR ATIVIDADE	COMPROVANTE
Monitoria em eventos acadêmicos (apoio em congressos, seminários, jornadas e afins).	50h	Certificado ou declaração emitida pela instituição promotora do evento.
Monitoria em disciplinas de cursos de graduação.	50h	Certificado ou declaração emitida pelo docente responsável pela disciplina.
Monitoria em programas de universidade voltados ao ensino pré-Enem (Prevup; Universidade para todos e afins)	50h	Certificado ou declaração emitida pela instituição promotora do evento.
Participação em eventos promovidos por outras instituições de ensino superior.	40h	Certificado ou declaração emitida pela instituição organizadora do evento.
Participação em eventos promovidos pela Univasf / Secretaria de Educação a Distância da Univasf.	50h	Certificado ou declaração emitida pelo setor promotor do evento ou pela Secretaria de Educação a Distância da Univasf.
Cursos de aperfeiçoamento (idiomas, informática) ofertados na modalidade presencial ou a distância.	100h	Certificado ou declaração emitida pela instituição responsável pelo curso.
Disciplinas de outros cursos de graduação (que não integram o currículo do próprio curso e nem compõem a carga horária de optativas e eletivas).	60h	Histórico escolar ou declaração do Registro Escolar.
Experiências docentes (exercício da docência ou atuação como professor substituto)	60h	Declaração da Instituição responsável pela atividade docente.
Atuação como apoio docente em Sala de AEE	90h	Declaração da Instituição responsável pela atividade docente.
Atuação como docente em Libras em escolas	90h	Declaração da Instituição responsável pela atividade docente.
Mediação como tradutor/a em Libras em eventos acadêmicos	60h	Certificado ou declaração emitida pela instituição responsável pelo evento.
Oferta de curso de Libras em escolas ou	100h	Certificado ou declaração emitida pela

outras instituições de ensino		instituição em que o curso foi ofertado
LIMITE DE 100 HORAS PARA AS ATIVIDADES DE ENSINO.		

GRUPO 2- ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA		
ATIVIDADES	LIMITE DE HORAS POR ATIVIDADE	COMPROVANTE
Voluntário ou bolsista em Iniciação científica.	50h	Declaração do pesquisador-orientador, sobre a aprovação do relatório final e da carga horária desenvolvida.
Participação como ouvinte em eventos científicos.	60h	Certificado emitido pela instituição organizadora.
Apresentação oral de trabalhos em eventos científicos ou similares.	90h	Declaração ou certificado da comissão organizadora.
Realização de palestra em eventos de natureza científica ligada aos temas do curso.	90h	Certificado ou declaração da instituição promotora.
Produção de material didático ou paradidático.	50h	Livros, jogos, vídeos, animações publicados ou validados por uma instituição de educação.
Publicação de resumo em Anais de evento científico (evento regional)	50h	Cópia do resumo com capa e sumário dos Anais
Publicação de resumo em Anais de evento científico (evento nacional)	60h	Cópia do resumo com capa e sumário dos Anais
Publicação de resumo em Anais de evento científico (evento internacional)	90h	Cópia do resumo com capa e sumário dos Anais
Participação em comissão organizadora de eventos científicos.	50h	Certificado ou declaração da instituição organizadora.
Autoria de artigo científico.	50h	Cópia do artigo completo.
Autoria de livro (científico ou literário)	90h	Capa e sumário do livro (em que se conste a autoria e a Ficha catalográfica)
Autoria de capítulo de livro (científico ou literário)	60h	Cópia do capítulo completo.
Autoria de cartilha, manual ou similar		Cópia do trabalho completo

que trate da inclusão da Pessoa com deficiência	90h	
---	------------	--

LIMITE DE 100 HORAS PARA AS ATIVIDADES DE PESQUISA.

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ATIVIDADES	LIMITE DE HORAS POR ATIVIDADE	COMPROVANTE
Monitor em eventos de extensão.	30h	Certificado/atestado ou declaração emitida pela Instituição/Organização promotora.
Participação como expositor ou debatedor em Congressos, Seminários, Simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares na área de Extensão	80h	Certificado/atestado ou declaração emitida pela Instituição/Organização promotora.
Participação, como assistente ou ouvinte, de Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas, palestras e similares na área de Extensão	80h	Certificado/atestado ou declaração emitida pela Instituição/Organização promotora.
Participação como tradutor Libras/Português ou Português/Libras em Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas, palestras e similares	90h	Certificado/atestado ou declaração emitida pela Instituição/Organização promotora.
Participação em projetos de extensão, projetos sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc).	50h	Certificado/atestado ou declaração emitida pela Instituição/Organização promotora.
Execução de curso de extensão (na comunidade externa (em associações de bairros; igrejas ou ONGs)) na área de Libras	90h	Certificado/atestado ou declaração emitida pela Instituição/Organização promotora.
Participação em cursos de extensão universitária.	80h	Certificado/atestado ou declaração emitida pela Instituição/Organização promotora.

LIMITE DE 100 HORAS PARA AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO.

GRUPO 4 - ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS, ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS

	LIMITE DE	
--	------------------	--

ATIVIDADES	HORAS POR ATIVIDADE	COMPROVANTE
Representação estudantil.	30h	Declaração da secretaria, presidência do conselho ou coordenador de curso.
Participação ou organização de atividades sócio-culturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares).	50h	Certificado/atestado ou declaração emitida pela Instituição/Organização promotora.
Participação em associações estudantis, culturais e esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura).	50h	Certificado/atestado ou declaração emitida pela Instituição/Organização promotora.
LIMITE DE 100 HORAS PARA AS ATIVIDADES ARTÍSTICAS, SÓCIO-CULTURAIS E ESPORTIVAS		

GRUPO 5 – Estágios extracurriculares e Experiência profissional

ATIVIDADES	LIMITE DE HORAS POR ATIVIDADE	COMPROVANTE
Estágios extracurriculares	50h	Declaração da secretaria ou coordenador do curso/setor onde ocorreu o estágio.
Experiência profissional na área do curso	50h	Certificado ou declaração emitida pela Instituição onde a/o discente atua.

GRUPO 6 – Outras atividades

ATIVIDADES	LIMITE DE HORAS POR ATIVIDADE	COMPROVANTE
Doação de sangue	50h	Comprovante de participação
Participação em Banco de doação de medula	40h	

Obs. 1: A carga horária excedente não é computada no Histórico da/do discente.

Obs. 2: Os comprovantes devem estar assinados pela instituição ou pelo organizador do evento ou da atividade.

Obs. 3: Caso queira solicitar a avaliação de disciplinas de cursos, o estudante deve se lembrar de que elas não podem ter similaridade com as ofertadas em Letras-Libras nem podem ser as mesmas já solicitadas por ele para dispensar optativas ou eletivas. Destaca-se, ainda, que se deve anexar apenas as ementas das disciplinas para avaliação junto ao Histórico (ambos assinados e carimbados pela coordenação ou similar). Caso coloque todas as ementas das disciplinas cursadas, este item não será avaliado

ANEXO B – Normas de Estágio – Letras-Libras

Capítulo I

Da natureza do estágio

Art. 1º O curso de Letras-Libras é composto por quatro estágios, os quais devem ocorrer, obrigatoriamente, de modo presencial.

- a) O Estágio 1 corresponde às atividades de Observação e divide-se em Libras como L 1 e Libras como L 2
- b) O Estágio 2 corresponde às atividades de Regência e divide-se em Libras como L 1 e Libras como L 2
- c) O Estágio supervisionado em Libras como L1 I corresponde a 90 horas; o Estágio supervisionado em Libras como L1 II; o Estágio supervisionado em Libras como L2 I e o Estágio supervisionado em Libras como L2 II corresponde, cada um, a 105 horas, divididas entre parte teórica e prática.

Parágrafo único Não são aceitas Observação e Regência em contexto de tradução ou interpretação em Libras para disciplinas ofertadas em componentes curriculares das instituições onde ocorrem os estágios.

Capítulo II

Da avaliação do estágio

Art. 2º - A avaliação do Estágio 1 (Observação) será feita através de:

- a) atividades de produção didática pelos alunos e de
- b) (b) produção de relatórios feitos pelos alunos descrevendo as atividades observadas.

Art. 3º Os Relatórios serão compostos pelas Fichas de registro de estágio. Em cada Ficha, a/o discente deve colocar a data da atividade, o assunto tratado e deve descrever brevemente as

ações previstas. Cada Ficha corresponde a 2 horas/aula e deve ser assinada e datada pelo professor da disciplina ou pelo coordenador da instituição.

Art. 4º A nota das atividades do estágio de observação será atribuída pelo Professor/Orientador de estágio, considerando:

- a) a participação discente nas atividades didáticas pré-estágio;
- b) a avaliação dos relatórios individuais.

Parágrafo único A atribuição da nota segue o padrão da Univasf.

Art. 5º A avaliação do Estágio 2 (Regência) será feita através de:

- a) atividades de produção didática pelos alunos e
- b) produção de relatórios feitos pelos alunos descrevendo as atividades realizadas em sala de aula.

Art. 6º No estágio 2, o aluno deve montar um Plano de aula para cada atividade a ser realizada.

Parágrafo único Este Plano de aula deve ser assinado após a aula pelo professor da disciplina em que ocorre a atividade ou pelo coordenador da instituição.

Art. 7º Ao final deste estágio, a/o discente deve produzir um relatório no qual constará a descrição das atividades realizadas, anexando-lhe os Planos de aula.

Art. 8º A nota das atividades do estágio de Regência será atribuída pelo Professor/Orientador de estágio, considerando:

- a) a análise dos Planos de aula;
- b) a avaliação dos relatórios individuais;

- c) análise do desempenho discente ao longo das reuniões de orientação do estágio.

Capítulo III

Das funções do orientador de estágio

Art. 9º O orientador dos estágios de Observação e Regência deve acompanhar cada etapa vivenciada pelos alunos, tanto na realização de atividades didáticas pré-estágio (Estágio 1) quanto na execução de Planos de aula (Estágio 2).

Art. 10 O orientador dos estágios deve realizar encontros periódicos com os alunos estagiários, pré-planejados e previamente divulgados no Ambiente da disciplina, informando também o link de acesso para estes encontros.

Art. 11 O orientador de estágio deve atribuir a nota aos alunos considerando: (a) participação nos encontros periódicos; (b) avaliação dos relatórios de estágio e (c) avaliação das atividades didáticas pré-estágio (este último item apenas no Estágio 1 (Observação)).

Capítulo IV

Da dispensa do estágio

Art. 12 O discente poderá solicitar dispensa das atividades práticas dos estágios de Regência (2 e 4) se comprovar experiência de, no mínimo, 3 anos de atividade docente na área do ensino de Libras, mediante apresentação de documentos comprobatórios desta atuação, desde que ainda continue realizando as atividades.

Parágrafo único A/O discente, mesmo dispensado das atividades de Regência do estágio, deve cumprir com todas as exigências documentais das disciplinas, realizando os relatórios de suas atividades no âmbito do trabalho como docente de Libras.

Capítulo V

Das instituições para estágio

Art. 13 A instituição de ensino pode ser privada ou das três esferas públicas (municipal, estadual e federal) ou, ainda, ser parte de Associações ou Órgãos não governamentais que atuem na inserção das pessoas com deficiência, em específico, neste caso, de pessoas surdas.

Capítulo VI

Das disposições finais

Art. 14 Não há Prova final nem Repercurso para atividades de estágio. A/O discente que não cumprir as horas de cada estágio, não participar e nem entregar os documentos de cada estágio será Reprovado.

Art. 15 Estágios remunerados não dispensam as atividades de estágio obrigatório do curso e podem ser realizados a partir do 4º Período.

Art. 16 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do curso.

ANEXO C - Normas do Trabalho de conclusão de curso (TCC) da Graduação em Letras Libras

Capítulo I Sobre o TCC

Art. 1º O Trabalho de conclusão de curso (TCC) é um componente obrigatório do curso de Letras-Libras, dividido em duas partes:

I. O TCC I é pré-requisito para o TCC II e equivale à escrita e à montagem de um Projeto, sob orientação (e possível coorientação) de um/a docente previamente contatado/a pelo/a discente.

II. O TCC II é a execução do projeto, em atendimento aos prazos para a sua defesa e sob a orientação (e possível coorientação) de professores especialistas na área-tema da pesquisa.

Art. 2º O tema do TCC pode ser escolhido em conjunto pela/o discente e seu/sua orientador/a, assim como o tipo de pesquisa a ser desenvolvido.

Art. 3º O tema do TCC deve seguir um tipo de pesquisa ou de trabalho a ser desenvolvido, obedecendo ao cronograma das disciplinas de TCC I e de TCC II e aos critérios previamente definidos de acordo com o tipo de pesquisa escolhido. Os tipos de pesquisa podem ser:

I. Revisão bibliográfica: levantamento de bibliografia relevante ao tema escolhido, sob critérios científicos de análise.

II. Revisão sistemática: levantamento de bibliografia relevante ao tema escolhido, seguindo os padrões da revisão sistemática.

III. Levantamento: investigação realizada junto a uma população previamente definida a respeito de um tema específico.

IV. Pesquisa experimental: investigação realizada através de análise de amostra de uma população a fim de demonstrar hipóteses.

V. Estudo de caso: investigação acerca de um caso específico em um determinado grupo, utilizando métodos científicos.

VI. Relato de experiência: tipo de pesquisa que consiste em se escrever um relato de uma experiência vivenciada pelo/a investigador/a, a partir de um tema-problema.

VII. Produção de um texto, traduzindo ou adaptando uma obra para a Língua brasileira de sinais.

Parágrafo único: Projetos que visem realizar pesquisas junto a humanos (alíneas III, IV e V) devem ser previamente submetidos a um Comitê de Ética, seguindo os trâmites descritos para tal ação, podendo ser executado apenas após a aprovação por esse comitê.

Art. 4º O TCC pode ser desenvolvido individualmente ou em dupla, seguindo este padrão nas duas disciplinas (TCC I e TCC II):

I. Caso haja mudança (de individual para dupla ou vice-versa), entre uma disciplina e outra, isto deve ser informado ao/à orientador/a e ao/à professor/a da disciplina em tempo possível para que o trabalho seja feito.

Parágrafo único: A nota de TCC I e TCC II será para a dupla e não individualmente.

Art. 5º O TCC será concluído após sua defesa perante uma banca, previamente definida, e posterior aprovação do trabalho de acordo com os critérios definidos pela Univasf para aprovação por nota.

Parágrafo único: O TCC I e o TCC II são disciplinas obrigatórias e o Projeto e o trabalho final não podem ser substituídos por artigos ou trabalhos similares feitos em outros cursos em vistas de substituição.

Capítulo II

Da escrita do TCC

Art. 6º O TCC I corresponde à escrita de um Projeto de pesquisa ou de trabalho, definido a partir de um tema, um problema de valor científico exequível de acordo com o tempo definido para realizar a investigação. O Projeto deve seguir o modelo proposto no Anexo I, adaptando-se ao tipo escolhido entre a/o discente e o/a orientador/a.

Art. 7º O TCC II corresponde à execução do projeto e posterior escrita do trabalho com os resultados obtidos. A escrita do texto pode ser:

I. Em formato de artigo, seguindo as orientações da revista previamente selecionada pelo/a orientador/a junto à/ao discente.

II. Em formato de Monografia, seguindo a estrutura do Projeto de pesquisa com os resultados obtidos e a análise/interpretação dos dados.

III. Em formato de livro com adaptação de texto para Libras, previamente gravado.

Parágrafo único. A escolha de uma revista não pressupõe a obrigatoriedade da publicação do artigo para obter a nota.

Capítulo III

Do orientador e do coorientador

Art. 8º O projeto de TCC I e o trabalho de TCC II devem ser orientados por um professor selecionado por meio de edital para essas disciplinas.

I. O professor-orientador deve ser das áreas de Letras ou Letras-Libras ou demonstrar conhecimento em uma das suas subáreas.

II. O professor-orientador deve ter, no mínimo, o título de especialista com formação em uma das subáreas de Letras e de Letras-Libras.

III. Caso a/o discente deseje um coorientador, ele/a pode indicar um nome, desde que tal coorientador tenha, no mínimo, o título de especialista com formação em uma das subáreas de Letras e Letras-Libras.

IV. Caso a/o discente deseje um orientador externo, ele/a pode indicar um nome, desde que tal orientador tenha, no mínimo, o título de especialista com formação em uma das subáreas de Letras e Letras-Libras.

Capítulo IV

Da avaliação

Art. 9º A avaliação do TCC I será feita através de nota atribuída pelo/o orientador/a e nota atribuída pelo professor da disciplina a partir das apresentações de cada projeto. A atribuição de nota seguirá as normas da Univasf (nota mínima 70.0 e nota máxima 10.0).

Art. 10 A avaliação do TCC II será feita por uma banca examinadora e terá a mesma atribuição de nota das normas da Univasf (nota mínima 7.0 e nota máxima 10.0).

Art. 11 A/O discente que não conseguir a nota mínima para aprovação (7.0), tanto em TCC I quanto em TCC II, irá fazer a reescrita do projeto (em TCC I) e os ajustes do trabalho, de acordo com as indicações do/a orientador/a e da banca examinadora (em TCC II).

Art. 12 A/O discente que não conseguir realizar o projeto nem apresentá-lo, na disciplina de TCC I, será REPROVADO e não poderá fazer a disciplina de TCC II.

Parágrafo único: A apresentação do projeto e a defesa do trabalho deve ser feita exclusivamente em Libras.

Capítulo V

Da Banca examinadora

Art. 13 A Banca examinadora da defesa do trabalho em TCC II será composta por 3 (três) avaliadores, previamente definidos, em que um deles é o Orientador (Presidente da Banca), o qual fará a mediação dos trabalhos e controle do tempo.

I.O coorientador (se houver) não pode ser membro da banca.

II. A escolha dos membros da banca pode ser feita entre o/a orientador/a e orientandos, caso ele/a aceite.

Art. 14 A escolha dos avaliadores deve obedecer a critérios de conhecimento na área-tema da defesa e/ou experiência na área. Os membros da banca devem ter, no mínimo, o grau de especialistas com área de pesquisa similar ao tema defendido pela/o discente.

Capítulo VI

Da defesa do TCC

Art. 15 A apresentação pode ser feita de modo presencial ou a distância, desde que estas formas sejam previamente definidas pelo/a discente, pelo orientador/a e pelos membros da banca.

Art. 16 Na defesa do trabalho, em TCC II, a/o discente terá até 20 (vinte) minutos para realizar sua explanação; cada membro da banca terá 10 minutos para fazer sua arguição. A/O discente terá 10 minutos para responder a cada arguente. Os 10 (dez) minutos finais se destinam ao encerramento e à palavra final do Presidente da banca (orientador/a).

I.O trabalho final deve ser enviado aos membros da banca no prazo de , no mínimo, 7 (sete) dias antes da defesa.

II. A versão final do trabalho de TCC II deve ser revisada pela/o discente após as sugestões da Banca no prazo de 10 (dez) dias para posterior depósito no Sistema integrado de bibliotecas (Sibi) da Univasf.

III. Após a revisão, a/o discente, ou um dos componentes da dupla, deve cadastrar e depositar o trabalho junto ao Sibi da Univasf.

Art. 17 Após a defesa, a/o Presidente da Banca deve preencher a Ata de defesa (ANEXO C) incluindo a nota da(s)/do(s) discente(s). Essa Ata deve ser enviada para o/a professor/a da disciplina de TCC II para ser registrada junto à secretaria do curso.

I. Será enviada uma Declaração de orientação e coorientação (quando houver) para cada professor/a-orientador/a ou coorientador/a.

II. Será enviada uma Declaração de participação em banca para todos os seus membros após a defesa do trabalho e o envio da Ata pelo seu presidente.

Parágrafo único. A nota do trabalho só será registrada no Sig@ após o envio da Ata e a comprovação do depósito junto ao Sibi, pela/o discente.

Capítulo VII

Das disposições finais

Art. 18 Poderá haver troca de orientador desde que haja uma justificativa para tal e que haja tempo hábil para realizar as ações de cada disciplina.

Art. 19 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do curso.